



Instituto Superior de Economia e Gestão

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

DESDE 1911

MESTRADO EM
ECONOMIA E GESTÃO
DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

THINK TANKS AMBIENTAIS E ECO-INOVAÇÃO

JOÃO DUARTE MAÇÃS PIRES BRÁS

OUTUBRO 2018



Instituto Superior de Economia e Gestão

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

DESDE 1911

MESTRADO EM

ECONOMIA E GESTÃO

DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

THINK TANKS AMBIENTAIS E ECO-INOVAÇÃO

JOÃO DUARTE MAÇÃS PIRES BRÁS

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR DOUTOR SANDRO MIGUEL FERREIRA

MENDONÇA

DOUTORA CÁTIA MIRIAM COSTA

OUTUBRO 2018

AGRADECIMENTOS

Depois de terminada esta dissertação, há pessoas que não podem deixar de ser distinguidas, independentemente da sua contribuição, foram fundamentais na elaboração e finalização deste estudo.

Ao Sr. Professor Sandro Mendonça, agradeço a confiança, o apoio e os contínuos incentivos, a disponibilidade e a permanente motivação. Um agradecimento especial também à Sra. Professora Cátia Miriam Costa.

Agradeço aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio incondicional, aconselhamento e preocupação, tendo disponibilizado sempre todas as condições fundamentais para alcançar o sucesso, a nível académico e pessoal.

Agradeço à minha namorada, Andreia, por toda a confiança, carinho e motivação manifestados ao longo deste percurso.

Aos meus colegas de mestrado, e um abraço especial para o João Cardoso, Pedro Fuzeta e Luiz Costa.

A todos os meus amigos, agradeço por terem estado presentes e disponíveis durante a realização do presente estudo, como em toda a minha vida.

RESUMO

Esta dissertação consiste na análise de determinadas características inerentes ao funcionamento de entidades de investigação, chamadas Think Tanks (TT), mais concretamente as que se debruçam sobre o ambiente, TT verdes. Tratar-se-á de clarificar o que são estas entidades, e perceber as suas características e o seu funcionamento, com o fim de perceber a multiplicidade de diferenças que existem dentro destas entidades, nomeadamente a multiplicidade de diferenças que lhes são inerentes se, a título de exemplo, as dividirmos geograficamente. Será necessário explicar o que são TT, e como se financiam, a sua composição e como obtiveram influência suficiente para ter impacto na sociedade. Assim sendo, estudadas as principais características dos TT, pretende-se estudar as características dos TT verdes, aqueles especializados no ambiente, procedendo a uma análise comparativa entre estes, a fim de retirar ilações pertinentes sobre o seu funcionamento, e avaliar-se-á o impacto destas entidades de investigação na sociedade e, mais concretamente, nas suas áreas de pesquisa específicas, nos seus países de origem e através de contributos para a Eco-Inovação (EI).

PALAVRAS-CHAVE

Think tanks; Ambiente; Inovação; Eco-inovação

Índice

1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura	2
2.1 O conceito de Think Tanks	2
2.2 O Mundo Controverso dos Think Tanks.....	7
2.3 Ceticismo Ambiental e Think Tanks conservadores.....	8
2.4 Eco-Inovação	9
3. Metodologia.....	11
3.1 Enquadramento	11
3.2 Think Tanks Selecionados.....	12
4. Benchmarking Think Tanks	15
4.1 Propósitos do estudo	15
4.2 Caracterização dos Think Tanks.....	17
4.3 Propósitos Estratégicos e SNIs.....	21
4.4 Resultados.....	29
Conclusão.....	30
Referências Bibliográficas	33
Anexos	39
Anexo 1.....	39
Anexo 2.....	40
Anexo 3.....	41
Anexo 4.....	41

1. Introdução

Existem por todo o mundo cerca de 8000 Think Tanks (TT), entidades de pesquisa e investigação, que assumem um peso cada vez maior nas políticas e ações efetuadas por todos os órgãos governamentais e de decisão (McGann, 2017, 2018). Com base em trabalhos de investigação, os objetivos dos TT passam por criar, apoiar, implementar medidas através de agentes chave que conseguem influenciar na tomada de decisão dos agentes mais altos (governo, etc.).

Existe já muita literatura sobre TT nos EUA e na Europa, embora em maior quantidade nos EUA, uma vez que a sua importância é bem mais significativa tanto nas políticas públicas como no desenvolvimento tecnológico, nas relações internacionais e no ambiente, isto devido à estrutura política específica nos EUA que facilita a partilha de conhecimentos provenientes destes órgãos (Abelson e North, 2018).

Relativamente a Portugal, é ainda bastante escassa a quantidade de informação sobre TT, ou sobre qualquer tema com eles relacionados. Fazendo uma pesquisa sobre a literatura relacionada com o tema, podemos aperceber-nos disso mesmo, a informação útil e específica sobre este tipo de entidades é escassa, pelo que um dos objetivos deste trabalho é alargar horizontes sobre este tema no nosso país. Tentar destacar o seu serviço público e como estes podem influenciar o desenvolvimento nos demais temas sociais, como a saúde, o ambiente, a tecnologia, as ciências da natureza, etc.

Sendo assim, é pretendido com esta dissertação um alargamento da literatura existente sobre TT, facilitando futuros trabalhos e até mesmo despertar um maior interesse nesta área, urgente no nosso país. Para além deste esclarecimento sobre TT, será feito um trabalho de comparação entre estas entidades, serão escolhidos dois TT verdes (TT especializados no ambiente) de cada continente, tendo o objetivo de os comparar entre si e retirar conclusões pertinentes sobre o seu funcionamento, financiamentos e objetivos, visando perceber a forma como estão preparados para ter impacto no seu meio e nos demais. Serão dois TT verdes asiáticos, europeus, africanos e americanos, dois do Sul e dois do Norte, e ainda um da Oceânia, em que tentaremos perceber a sua influência no mundo. Posteriormente, um ensaio de ligação entre estas entidades e os conceitos de Eco-inovação e Sistema Nacional de Inovação (SNI).

Deste modo, esta dissertação consistirá primeiramente num enquadramento teórico dos conceitos utilizados posteriormente. Será elaborada uma abordagem aos conceitos de TT, e a referência a temas mais sensíveis e controversos envolvendo estas entidades, nomeadamente o ceticismo ambiental corrompendo trabalhos nos TT. Após este enquadramento será apresentado um *benchmark* de variados TT, no qual serão comparados dois TT de cada continente a fim de comprovar certos factos que possam ser interessantes, como a diferença de áreas de pesquisa ou o *modus operandi*, com o fim de posteriormente apurar os propósitos estratégicos destas entidades, se estas transformam ou não o seu meio envolvente. Por fim, serão abordados os conceitos de SNI e Eco-Inovação de modo a integrar os TT nos mesmos como uma peça de todo um sistema de inovação. Tentar-se-á assim responder às seguintes questões:

- (1) De que modo os TT verdes interagem com a sociedade?
- (2) Serão os TT verdes capazes de influenciar a Eco-Inovação?
- (3) Serão os TT verdes peças importantes de um Sistema Nacional de Inovação?

Esta dissertação reparte-se em quatro capítulos; o primeiro é referente à Introdução do estudo, o segundo à revisão de literatura, onde são aprofundados temas necessários à compreensão do resto da dissertação, como o conceito de TT, onde é dada uma visão do que são entidades e algumas características inerentes às mesmas, toda a controvérsia gerada à volta destas entidades e, por fim, a relação entre TT verdes e ceticismo ambiental. O terceiro passará ao leitor a metodologia usada na dissertação, onde se explica a escolha dos TT, o quarto capítulo consiste primeiramente numa comparação entre TT verdes, dois de cada continente, para depois realizar uma análise aos seus trabalhos, ainda assim antes de fazer uma ligação entre estes TT e os conceitos de Eco-Inovação e SNI.

2. Revisão de Literatura

2.1 O conceito de Think Tanks

Os Think Tanks têm como principal característica o facto de serem entidades de investigação, de resto, muitas outras características passam sobretudo por uma perspetiva subjetiva, de quem os quer classificar, ou seja, não existe uma definição clara de TT. Um dos objetivos deste enquadramento será proporcionar um raciocínio que permita perceber melhor este conceito.

Os mais variados autores (Weaver 1989; McGann 2005; Medvetz 2008) sugerem definições de acordo com o seu ponto de vista, de acordo com o que aprenderam e com o que sabem. No entanto, estas definições muitas vezes não fazem sentido quando confrontadas; por exemplo, há quem diga que estas entidades são centros de investigação pública, servindo para munir as políticas públicas de informação relevante. No entanto, existem claramente TT que não têm como objetivos qualquer ligação ao setor público (Goodman, 2005), mesmo tendo em mente que a maior parte destas entidades são orientadas para análise e pesquisa de políticas públicas. *“For the scholar who wishes to understand the think tank and its place in American politics, the fundamental problem is that the central concept is fuzzy, mutable, and contentious.”* (Medvetz, 2008, p.1)

Seguem várias definições de autores, com importantes contribuições literárias sobre este tema (e que figuram na bibliografia desta dissertação), que foram surgindo ao longo dos tempos:

Tabela 1 - Definições de Think Tanks

Autor	Definição
Weaver, 1989, p. 1	<i>“the non-profit public policy research industry, more commonly known as ‘think tanks.’”</i>
Stone D., 1996, p.16	<i>“nonprofit organisations engaged in the analysis of public policy issues independent of government, political parties and interest groups”</i>
UNDP, 2003, p. 6	<i>“... organizations engaged on a regular basis in research and advocacy on any matter related to public policy. They are the bridge between knowledge and power in modern democracies.”</i>
McGann, 2005, p. 18	<i>“independent, non–interest-based, nonprofit organizations that produce and principally rely on expertise and ideas to obtain support and to influence the policymaking process.”</i>
Zhu, 2007, p. 2	<i>“stable and autonomous organisations that research and consult on policy issues to influence the policy process.”</i>
Goodman, 2007, p. 1	<i>“A think tank is an organization that sponsors research on specific problems, encourages the discovery of solutions, and facilitates interaction among scientists and intellectuals in pursuit of these goals. A public policy think tank focuses on government policies.”</i>
Medvetz, 2008, p. 3	<i>“To become a ‘think tank’ is to rise above mere interest-based politics and claim the symbolic dividends that accrue from membership among expert knowledge producers.”</i>

Como podemos ver, são muitas as desconcordâncias sobre a clara definição de TT, e sem dúvida que com o passar dos anos se desenvolveu um maior interesse nesta área, o que

faz com que os contributos sejam também mais numerosos, melhorando assim a especificação de TT consoante a sua perspetiva.

James G. McGann (2018, p. 11) afirma que Think Tanks são entidades de investigação de políticas públicas, *“public-policy research analysis and engagement organizations that generate policy-oriented research, analysis, and advice on domestic and international issues, thereby enabling policy makers and the public to make informed decisions about public policy.”*

Os primeiros TT (pelo menos com uma estrutura semelhante às dos dias de hoje, uma vez que há indícios de Think Tanks muito antes deste período) (Weaver, 1989) foram criados na primeira década do séc. XX (Smith, 1991) para apoiar os agentes governamentais, através da partilha de conhecimento, em que estes são ajudados por especialistas destes TT na referida área, de forma a chegar à melhor tomada de decisão. A criação destas instituições vem estabelecer uma ligação direta aos agentes governamentais, permitindo despolitizar a tomada de decisão, podendo incluir novas ideias e formas de pensar a estes agentes. Chegaram a ser considerados *“universities without students”* (Weaver, 1989, p. 2), uma vez que ligavam o mundo académico ao Governo; no entanto, os TT seriam mais eficazes em manter contacto com agentes-chave do que as universidades (Struyk, 2016). Todo este fenómeno teve principal foco nos Estados Unidos, que foi quem mais ênfase deu a estas entidades e mais rápido percebeu o contributo positivo das mesmas.

Existem muitos Think Tanks ainda hoje no ativo que foram fundados neste período, e alguns deles são dos maiores e mais influentes do mundo. A Brookings Institution, fundada em 1916, é hoje um dos mais influentes TT do mundo, juntamente com Hoover Institution (1918). Este crescimento destas entidades vem comprovar a importância dada às mesmas, os seus contributos para a tomada de decisão foram inspirando cada vez mais confiança tornando-as peças influentes no processo de tomada de decisão. “Este êxito articula-se com as profundas alterações que os Estados foram introduzindo na governação” (Costa, 2017, p. 110). Para além disto, o facto de os TT serem entidades sem fins lucrativos contribuiu para muitos incentivos por parte de financiadores, que procuravam investimentos de investigação independente. Com o estatuto de instituições sem fins lucrativos, captaram o interesse de fundações que pretendiam investir em entidades que não procuravam o lucro, incentivando assim mais investigação e até um maior fluxo de criação de TT (Weaver, 1989).

Partindo de uma certa ideia do que são estas entidades, podemos clarificar os diferentes tipos de TT, quanto à sua ideologia política, à sua afiliação ou estrutura organizacional. Os TT como entidades de investigação têm como objetivo auxiliar os tomadores de decisões com informação pertinente e precisa, sendo estes públicos ou privados, assim como um papel de sensibilização de uma forma independente informar as pessoas corretamente sobre determinado assunto. Os TT são melhores a tratar informação e trabalhar sobre essa informação do que descobrir por si só (Kraemer, 2017), ou seja, não se espera um trabalho totalmente feito de raiz, uma inovação radical sobre algo, mas sim um aprofundar do que já foi descoberto. McGann, no *Global Go To Think Tanks Index*, da sua autoria, declara diferentes afiliações para os TT, ou seja, a forma como estes trabalham e para quem é direcionado este trabalho, o que vai determinar a forma como conduzem as suas operações e que objetivos terão para os seus financiadores. *“Over the last 87 years, several distinct organizational forms of think tanks have emerged that differentiate themselves in terms of their operating styles, patterns of recruitment, and aspirations to academic standards of objectivity and completeness in research.”* (McGann, 2018, p.8) A partir daqui podemos começar a distinguir os vários tipos de funcionamento destas entidades. O Anexo 1 representa os diferentes tipos de afiliação que os TT podem tomar, cada um com objetivos e agendas diferentes. Dentro destas afiliações, os TT mais interessantes (e mais transparentes) serão certamente os independentes e autónomos, uma vez que haverá menos probabilidades de os resultados da pesquisa serem “adulterados” ou enviesados, (como será discutido mais à frente) e que recolheram fundos suficientes para as suas pesquisas de forma justa.

Para além de os podermos dividir por afiliação, também o podemos fazer através de diferentes tipos organizacionais. Dentro da sua afiliação, os TT ainda podem variar consoante diversas características (McGann, 2005), mais nomeadamente cinco tipos, “Academic-diversified”, “Academic-specialized”, “Contract Research Organizations/Contract Consulting”, “Advocacy Think Tanks”, “Policy Enterprise”. No Anexo 2 podemos ver representadas as características de cada um dos 5 tipos, dando exemplos concretos dos TT que pertencem a cada um.

Ainda podemos ir mais além, se falarmos de aspetos político/filosóficos. Existem TT com traços evidentes de influências deste género e que influenciam todas as publicações e formas de pensar e agir destas entidades de investigação, embora muitas destas entidades não declarem nem justifiquem a sua orientação, levando a obstáculos na

classificação dos mesmos. *“The political and philosophical foundations of think tanks can affect not only the perspective from which research is conducted, but also its outcome.”* (McGann 2005, p.11). Segundo McGann, existem quatro orientações político/filosóficas nestas entidades, “Libertário”, Conservador, Centrista e Progressivo. Nesta fase começam problemas como a transparência e falsificação de estudos, uma vez que existem muitíssimos temas que chocam com estas orientações, um exemplo claro é a negação dos TT conservadores em relação às alterações climáticas (Jacques et al., 2008).

Quando falamos destas entidades que são os TT, não podemos deixar de pensar na forma como estas adquirem os fundos necessários para possibilitar os seus estudos, segundo McGann, *“Think tanks finance their activities by raising funds from private foundations, corporations, individuals and government grants and contracts and endowment income. The mix of funding varies from institution to institution but all institutions strive to have a diversified funding base in order to avoid being overly reliant a single funding stream or donor.”* (Mcgann, 2005, p. 19) Com o passar dos anos, o financiamento destas entidades aumentou largamente. Não só devido à natural evolução da moeda, mas também devido ao papel destas entidades na sociedade, que com uma preponderância cada vez maior inspira mais confiança junto dos investidores que proporcionam orçamentos cada vez maiores para os projetos. Como podemos ver no Anexo 3, “Budget growth from 1983–2005” assistimos a uma evolução nas quantidades de financiamento. Os TT possuem também *staff* permanente, ou seja, têm trabalhadores a tempo inteiro na investigação, e estes números têm vindo a crescer, com o aumento do financiamento e das exigências de obtenção de resultados (McGann, 2007).

Concluindo, temos toda a informação que necessitamos para definir estas entidades e trabalhar a partir das mesmas. Podemos, pois, afirmar que um TT é uma entidade de investigação, pública ou privada, que varia consoante a afiliação, ideologia e estrutura organizacional. Os que são objeto deste estudo são independentes e direcionados para a política pública, uma vez que os seus trabalhos têm como objetivo a sustentabilidade do ambiente e têm impacto suficiente nas tomadas de decisão dos atores chave. Indo ao encontro do âmbito da dissertação, é necessário especificar o tipo de TT, para além das opções dispostas anteriormente, estas entidades também se diferenciam umas das outras através das suas áreas de estudo, neste caso, serão tratados os TT verdes, ou ambientais, TT que direcionam os seus trabalhos para o ambiente, investigação ambiental, problemas ambientais e sustentabilidade. Este tipo de entidade tem aumentado devido aos tempos

conturbados em que vivemos, às alterações climáticas que se fazem sentir cada vez mais e estas entidades focam-se especialmente nessa área, tornando-as essenciais nos dias de hoje (McGann, 2009). As alterações climáticas são apenas um exemplo dentro da multiplicidade de temas que graças à sua visibilidade internacional se tornam objetos de estudo destas entidades (Costa, 2017).

2.2 O Mundo Controverso dos Think Tanks

Ao tentar definir estas entidades somos confrontados com um problema aquando do tratamento de informação sobre esta matéria. A multiplicidade de definições leva-nos a pensar que o conceito não está totalmente esclarecido, acarretando questões sensíveis e delicadas, que põem em causa alguns aspetos intrínsecos destas entidades. Muitas há que se tentam fazer passar por TT com o fim de aproveitar facilidades de financiamento ou vantagens de visibilidade perto dos média, podendo assim expor o seu trabalho sob alçada comprovada (Weaver, 1989).

Encontramos uma falha clara no momento em que tentamos confrontar ideias sobre o assunto, como por exemplo, James G. McGann nas suas publicações fala claramente de afiliações que os TT seguem, e entre estas, os mesmos podem ser afiliados do governo ou até de partidos políticos (McGann, 2005).

No entanto, não acabam por aqui as controvérsias aquando do estudo destas entidades, uma vez que desde muito cedo que se nota uma certa falta de transparência, por parte de qualquer entidade que se insira neste meio. Não conseguindo definir claramente o conceito, muitas organizações utilizam os incentivos dos financiadores para o seu próprio bem, não com objetivo de descobrir ou melhorar algo, mas sim ser conhecido e ter espaço de antena, e ainda para os próprios patronos financiarem trabalhos “encomendados”, feitos apenas para sustentar um ponto de vista. Muitas vezes estes trabalhos saem tendenciosos de um ponto de vista, a favor de quem “pagou” a investigação ou projeto (Kraemer, 2017). Continuando, é possível que estas entidades usem o seu *soft power* o conhecimento e a capacidade de influência (Varela et al., 2017), principal produção dos TT, com o fim de manipular investigações, como poderemos ver mais à frente no caso dos TT conservadores e o seu ceticismo ambiental. Uma vez que este *soft power* dos TT é essencial no que toca a influenciar os decisores de topo e agentes públicos, é também uma “arma” de peso em negociações, quer de empresas quer de governos e instituições públicas (Varela et al., 2017), podendo ser usada para criar sinergias entre instituições e externalidades positivas para o ambiente em redor das mesmas. No entanto, mais uma

vez, esta diplomacia científica nas mãos erradas pode levar a desvios grandes de conhecimento e manipulação de agentes importantes na tomada de decisão.

2.3 Ceticismo Ambiental e Think Tanks conservadores

Nesta secção, aborda-se a controvérsia que envolve os TT, que ao longo dos anos, principalmente nos EUA, têm vindo a ter cada vez mais peso na opinião formada pelo público. Desde 1988, em que o aquecimento global e a preocupação pelas alterações climáticas tomaram lugar na agenda pública, que uma campanha corporativa foi lançada com o objetivo de deturpar a realidade e distorcer a opinião pública (Dunlap & Jacques, 2013). Nem o protocolo de Kyoto fugiu à onda de propaganda por parte das grandes empresas, que desesperadamente tentavam incutir ceticismo no público, pois estavam longe de querer abdicar de certos processos para causar uma menor pegada no ambiente (Jacques, 2006; Jacques et al., 2008). Assim sendo o movimento conservador americano começou a entender esta regulação em prol do ambiente como uma ameaça à soberania nacional e poder económico, tornando-se altamente antiambiental (Jacques, 2006; Jacques, et al., 2008). A título de exemplo, um consultor numa reunião na Ontario Forest Industries Association, diz aos presentes que têm de virar o público contra os ambientalistas ou então vão perder a luta ambiental tal como a indústria da madeira (Beder, 1998). No final dos anos 90 e início dos anos 2000, as corporações americanas gastavam cerca de um bilião de dólares por ano no combate ao “ambientalismo” (Beder, 1998).

A principal forma de combate deste movimento era fazer o público não acreditar nos avisos e publicações que visavam as alterações climáticas, formar um ceticismo generalizado em relação a estes assuntos para as corporações não terem de restringir o seu funcionamento (Dunlap & Jacques, 2013). Com o passar do tempo, a perceção das alterações climáticas começou a aumentar junto de algumas empresas e do público (Nisbet & Meyers, 2007), aumentando o nível de aceitação em relação a medidas de restrição à poluição e necessidade de redução da exploração de carvão (Dunlap & Jacques, 2013). No entanto, o movimento conservador não abrandou na sua luta e após “perder” as corporações virou-se para os cientistas que trabalhavam na área e estudos climáticos (Nisbet & Meyers, 2007). Esta nova onda de ataques por parte do movimento conservador criou uma coligação, maioritariamente composta por TT conservadores, com o fim de substituir a Global Climate Coalition que caiu por terra. Através desta nova coligação o Heartland Institute, um TT conservador, passou a ser o líder da coligação em ceticismo ambiental (Pooley, 2010).

Para além disto, é sabido que existem várias corporações que estão envolvidas na criação deste ceticismo, entre elas a American Farm Bureau Federation, the American Petroleum Institute, Coca-Cola, Exxon, Ford Motor Company, Monsanto, Philip Morris, e a Proctor & Gamble Fund (Beder, 1998).

Estes TT conservadores são conhecidos por serem a base estrutural do movimento conservador, uma vez que são por natureza organizações de movimento social (Jacques et al., 2008), sendo entidades credíveis perto dos média, fontes de informação objetivas muitas vezes ao lado de líderes e especialistas. Não é surpresa ver os TT conservadores como atores principais nos debates de política ambiental e de alterações climáticas, especialmente na promoção da negação destes problemas (Dunlap & McCright, 2011; Hoggan, 2009; Lahsen, 2008; McCright & Dunlap, 2000, 2003; Oreskes & Conway, 2010; Powell, 2011). A principal forma de atuação destes TT é a produção ou promoção de livros que assentam na negação dos problemas ambientais. Desde 1980 até 2010, três décadas, sabe-se que na publicação de 108 livros relacionados com ceticismo ambiental, 72% estavam diretamente ligados a TT conservadores (Dunlap & Jacques, 2013). Juntamente a este facto, percebemos que estes livros e artigos não foram revistos normalmente, os autores destas publicações evitam os “peer-reviews” normais e lançam as suas obras sem revisão (Barley, 2011), aumentando claramente as dúvidas acerca da credibilidade das mesmas. Ainda assim, nem um único livro de negação às alterações climáticas foi publicado por uma universidade (Dunlap & Jacques, 2013). Uma resposta a toda esta situação consiste numa cooperação entre investigadores sociais e TT progressistas, coincidindo numa melhor resposta nos debates políticos (Miller-Cribbs et al., 2010), juntando a um esforço das universidades em partilhar da melhor forma a informação que criam, para a quantidade de pessoas pretendida. Há de facto um movimento progressista em curso, liderado por investigadores sociais e TT progressistas, contudo, muito silenciado (Miller-Cribbs et al., 2010).

2.4 Eco-Inovação

O conceito de Eco-inovação (EI), como muitos outros, é um conceito que foi ganhando visibilidade e consequentemente novas definições ao longo do tempo, isto devido à pressão ambiental a que temos sujeitado o nosso planeta, estando o Homem muito perto de chegar ao ponto em que os danos ambientais serão irreversíveis para o planeta Terra (Rockstrom et al., 2009). Para melhor compreender este conceito, é necessário recuar no tempo e perceber de onde surgiu a necessidade de o criar, derivado do conceito de

inovação tradicional. O séc. XX trouxe consigo a produção em massa de carbono, baseada em extração, que apesar das vantagens que trouxe começou a despertar dúvidas se estes avanços tecnológicos eram realmente sinónimo de progresso devido às consequências posteriores (de Jesus, A. et al., 2018). Assim que o ambiente se tornou num assunto urgente, não tardaram em aparecer novos contributos na área, englobando vários setores e desafios societais, dando um grande dinamismo a novos conceitos (Boons et al., 2013; Carrillo-Hermosilla et al., 2009; Rennings, 2000).

Como nos mostra a tabela seguinte, a evolução do termo EI vai evoluindo de acordo com a relação existente entre inovação e ambiente, foram-se formando novas definições acerca destes conceitos até convergirem naquilo que hoje é EI.

Tabela 2 - "The family of 'environmental-friendly' concepts of innovation"

The family of "environmentally-friendly" concepts of innovation.

	Description	References
Environmental innovation	"(...) innovation can be beneficial to both the innovating firm and the environment".	Weber and Hemmelskamp, 2005, p. 3
Sustainable innovation	"Process where sustainable considerations (environmental, social, and financial) are integrated into company systems, from idea generation through to research, development and commercialization. This applies to products, services and technologies, as well as to new business and organisational models"; also "(...) adoption of new processes and systems at societal level". "(...) sustainable innovation brings into focus the relevance of (...) the relationships with other actors (i.e. suppliers and customers)".	Charter and Clarke, 2007, p. 9 Boons et al. 2013, p. 11
Green innovation	"(...) innovations in products, processes or business models lead the company to higher levels of environmental sustainability"	Cuerva et al. 2014, p. 104
Business model innovations for sustainability	Business model innovations for sustainability are defined as: "(...) innovations that create significant positive and/or significantly reduced negative impacts for the environment and/or society, through changes in the way the organisation, and its value-network, create, deliver and capture value (i.e. create economic value) or change their value propositions".	Bocken et al. 2014, p. 44
Eco-innovation	"(...) innovation which is fuelled by ecological issues (...)" "(...) develop new ideas, behaviour, products and processes, apply or introduce them, which contribute to a reduction of environmental burdens or to ecologically specified sustainability targets". "(...) innovation that improves environmental performance (...)" "(...) the creation of new, or significantly improved, products (goods and services), processes, marketing methods, organisational structures and institutional arrangements which - with or without intent - lead to environmental improvements compared to relevant alternatives" "(...) any form of innovation resulting in or aiming at significant and demonstrable progress towards the goal of sustainable development"	Fussler and James, 1996, p. xi Rennings, 2000, p. 322 Carrillo-Hermosilla et al., 2010, p. 1075; 2009, p. 4 OECD, 2010, p. 40 EC, 2011a, p. 2

Fonte: De Jesus et al. (2018) pp. 3

Como podemos ver a partir da tabela, EI pode ser entendida como uma forma de permitir que haja economia e performance económica que não obstrua o desenvolvimento sustentável (De Jesus et al., 2018), ou como a define a comissão europeia: "forma de obter resultados significativos ou demonstrativos de progresso no sentido do desenvolvimento sustentável, através da redução dos impactos no meio ambiente, aumentando a resiliência a pressões ambientais, ou alcançar um desempenho mais eficiente e o uso responsável dos recursos naturais" (EC, 2011a, p. 2). Hoje em dia este conceito é visto como forma de aumentar a competitividade sem quaisquer impactos negativos (OCDE, 2009) e uma condição indispensável para a sustentabilidade (Aghion et al., 2009; EC, 2011 b), é portanto um conceito essencial no que diz respeito a sustentabilidade ambiental e políticas

ambientais, uma vez que é a forma máxima de inovação sem repercussões, quer para o ambiente quer para quaisquer outras áreas. Este termo de EI pode abranger todos os tipos de inovação, implicando preocupações ecológicas e / ou tendo efeitos ecológicos positivos (Jabbour et al., 2015). Desta forma, daqui em diante usaremos o conceito de EI como uma inovação que engloba ou resulta em prevenção, mitigação e recuperação de danos ambientais (Silva e Mendonça in UN, 2015, p. 90).

Dentro do conceito de EI podemos identificar três dimensões distintas, que nos ajudarão a perceber o espectro de ação da EI, segundo De Jesus et al., *“EI is considered in its three main dimensions: key types of innovation (targets); the nature of the change (mechanisms), and; resulting effects (impacts). Hence, and capitalising on this discussion, EI is operationally summed up as any innovation that: a) has positive environmental impacts, and; b) directly or indirectly avoids natural capital damage, while delivering cost efficiencies, market enhancement, or regulation considerations, and; c) results in new or improved goods and services, technological and non-technological processes, marketing or organisational schemes; d) is incremental or radical, and; e) involves an actor or a plurality of actors.”*(De Jesus et al., 2018).

3. Metodologia

3.1 Enquadramento

A metodologia empregue nesta dissertação será maioritariamente qualitativa, podendo em alguns casos específicos ter como suplemento ou forma de justificação uma abordagem quantitativa. O uso de dados qualitativos coincide com o objetivo da dissertação, que passará por analisar os TT verdes escolhidos como “representantes” de todos os outros, perceber as características de cada um e quantificar ou medir o seu impacto na sociedade. Será feito um estudo exaustivo sobre estas entidades a fim de se entender como estes atuam e fazem passar a sua mensagem e os seus trabalhos.

Após clarificarmos os conceitos essenciais nesta matéria, através da revisão da literatura, estaremos em posição de analisar os objetos de estudo, e posteriormente compará-los entre si, a fim de retirar ilações que nos permitam ver até onde chega o trabalho destas entidades, e os seus efeitos práticos, assim como dar resposta às perguntas de investigação. O processo de escolha dos objetos de estudo será feito com base em alguns critérios: dois TT verdes de cada continente; TT verdes de países diferentes; TT verdes representativos do país e do continente, estando constantemente no limiar do

conhecimento, provocando alterações no cotidiano do “público” alvo. Para o efeito, foram escolhidos dois TT verdes de cada continente, dois da Europa, Ásia e África, dois da América do Sul e outros dois da América do Norte, uma vez que as diferenças entre si são enormes, e um da Oceânia.

A escolha foi feita com base em três fatores, entre eles a classificação dos mesmos no Global Go To Think Tanks Index “*The process, as in past years, relies on a shared definition of public policy research, analysis, and engagement organizations, a detailed set of selection criteria, and an increasingly open and transparent nominations and selection process.*” (McGann, 2018), através de rigorosos critérios¹, especificamente na área de pesquisa “Ambiente²”, outros pelo conteúdo que disponibilizam, quer informativo quer em trabalhos específicos da área, projetos e programas; e aqueles com diretrizes de trabalho mais alinhadas com os das agências nacionais ou internacionais do ambiente, tendo os seus trabalhos conforme as necessidades do país ou continente. No Anexo 4, estão apresentados os TT escolhidos e as suas definições, na secção seguinte serão expostas as escolhas feitas consoante os critérios enunciados.

3.2 Think Tanks Selecionados

Sendo assim, foram escolhidos ao todo 11 TT verdes para integrar o grupo de estudo, e para além destes, serão ainda mencionadas as agências ambientais diretamente ligadas a estes. Na Europa, foram escolhidos o Stockholm Environment Institute (SEI) (Suécia), devido à sua relação de proximidade e influência com os *decision-makers*, tendo uma imagem bastante reputada pela forma como liga a ciência aos problemas ambientais e os tenta resolver, com *stakeholders* bastante influentes nos seus meios. Este TT encontra-se na vanguarda do conhecimento ambiental e possui meios mais que suficientes para sustentar as suas ideias e implementações, surge no *2017 Global Go To Think Tank Index Report* na 1ª posição dos TT verdes/ambientais. O outro representante europeu será o Ecologic Institute (Alemanha), também por ser um TT com provas dadas, já com bastante trabalho acumulado ao longo dos anos em prol do ambiente. Também ocupa uma

¹ McGann, J. G. (2018) ‘2017 Global Go To Think Tank Index Report 2017’, *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*, pp. 31–33.

² “This category is dedicated to the leading environmental policy institutions of the global community. The top think tanks in this category provide superior innovative research and strategic analyses on various environmental issues that are of significance on a global level. These think tanks excel in research, analysis, and public engagement on a wide range of policy issues with the aim of advancing debate, facilitating cooperation between relevant actors, maintaining public support and funding, and improving the overall quality of life in one of the relevant countries.” (McGann, 2018) pp. 50

respeitada posição no *Index*, sendo que o critério que mais peso teve na escolha deste foi o facto de ser presidido por Andreas Kraemmer, com quem poderá estabelecer-se contacto a fim de melhor perceber a instituição e o seu trabalho.

Passando para África, foi escolhido o *African Wildlife Foundation (AWF)* (Quénia), sendo um importante ator no continente, baseando-se essencialmente na proteção da vida animal, que é um pilar na cultura africana. Este TT ocupa uma boa posição no ranking e é o principal vetor de criação de conhecimento nesta área no continente africano. O próximo será o *The South African Institute of International Affairs (SAIIA)* (África do Sul), tendo este um leque de atuação mais abrangente que o último, uma vez que existe uma grande concentração de TT no Quénia, e para não haver sobreposição de países, foi escolhido um da África do Sul, também bastante representativo dos trabalhos feitos em África, sobretudo sobre a sustentabilidade da água e das terras. Na Ásia, foram escolhidos o *Centre for Science and Environment (CSE)* (Índia) e o *The Institute of Public and Environmental Affairs (IPE)* (China), ambos com agendas que vão ao encontro aos principais problemas ambientais no continente, mais nomeadamente o plástico e a poluição do ar e da água, e situados em países de referência do continente, tendo todas as condições para desenvolver trabalhos significativos em prol do ambiente. Em relação à Oceânia, apenas foi escolhido um TT, uma vez que a agência ambiental é a mesma tanto para a Austrália como para a Nova Zelândia, o *Australia Institute (TAI)* (Austrália), representa todo o limiar de conhecimento sobre o ambiente nesta região do planeta, tendo contribuído para inúmeras ações determinantes para o sucesso e sustentabilidade do ambiente, como uma das políticas mais eficientes em relação ao carvão e o seu preço.

Por fim, os representantes da América do Sul e do Norte. No norte, *Center for Climate and Energy Solutions (C2ES)* (EUA) e *International Institute for Sustainable Development (IISD)* (Canada), são duas potências da investigação ambiental, com todos os recursos disponíveis para quebrar barreiras do conhecimento. Ambos têm o seu papel na linha da frente em quaisquer temas relacionados com o ambiente, quer a nível nacional quer internacional. E no sul, *Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)* (Brasil) e *Environment and Natural Resources Foundation (FARN)* (Argentina), os representantes da América Latina, com os seus trabalhos a funcionarem em função da agência ambiental da América Latina, são dois TT com uma estrutura bastante robusta e líderes nos seus países em termos de trabalhos e de produção de conhecimento sobre o ambiente.

Para finalizar, segue-se uma tabela descritiva com uma breve descrição de cada um dos TT que serão estudados.

Tabela 3 - Como se (auto-)definem os Think Tanks

Think Tanks	Definição
Ecologic Institute (Alemanha)	“Ecologic Institute was founded in 1995 as an independent non-profit research institute.” “As an environmental think tank, Ecologic Institute uses its extensive project experience and network of partners on both sides of the Atlantic to address a broad range of environmental challenges” https://www.ecologic.eu/sites/files/publication/2013/Ecologic_15_Years.pdf
SEI (Suécia)	“The Stockholm Environment Institute is an international non-profit research organization that has worked with environment and development issues from local to global policy levels for a quarter of a century.” https://www.sei.org/mediamanager/documents/Publications/SEI-2016-brochure.pdf
IISD (Canadá)	“Established in 1990, (...)” “Independent think tank championing sustainable solutions to 21 st century problems.” https://www.iisd.org/about/about-iisd
C2ES (EUA)	“The Center for Climate and Energy Solutions is an independent, nonpartisan, nonprofit organization working to forge practical solutions to climate change.” https://www.c2es.org/about/ https://www.c2es.org/site/assets/uploads/2017/09/annual-report-2016-17.pdf
FARN (Argentina)	“We are a non-governmental, non-profit and non-partisan organization, founded in 1985.” “Promote the protection of the right to the environment and the sustainability of development.” https://drive.google.com/file/d/12F2ah9U0tXgaew-UFq2sa0pQ4GefPE0p/view
CEBRI (Brasil)	“Independent, non-partisan, and multidisciplinary, the Brazilian Center for International Relations (CEBRI) is guided by excellence, ethics, and transparency in the formulation and dissemination of high-quality knowledge on the international scenario and Brazil's role within it.” http://www.cebri.org/eng/portal/about-cebri/who-we-are
The Australia Institute (Australia)	“The Australia Institute is one of the country's most influential think tanks. Based in Canberra, it conducts research on a broad range of economic, social, transparency and environmental issues (...)” http://www.tai.org.au/content/about
CSE (Índia)	“Centre for Science and Environment (CSE) is a public interest research and advocacy organisation based in New Delhi.” “CSE researches into, lobbies for and communicates the urgency of development that is both sustainable and equitable.” https://www.cseindia.org/page/aboutus
IPE (China)	“The Institute of Public & Environmental Affairs (IPE) is a non-profit environmental research organization registered and based in Beijing, China.” http://www.en.ipe.org.cn/about/about.aspx
AWF (Quênia)	“In 1961, African Wildlife Leadership Foundation, Inc., later African Wildlife Foundation (AWF), was established to focus on Africa's unique conservation needs.” http://www.saiia.org.za/about/ https://www.awf.org/about/history
SAIIA (África do Sul)	“The South African Institute of International Affairs (SAIIA) is an independent public policy think tank advancing a well governed, peaceful, economically sustainable and globally engaged Africa.” http://www.saiia.org.za/

4. Benchmarking Think Tanks

4.1 Propósitos do estudo

A presença dos TT na nossa sociedade é cada vez mais visível, uma vez que estas entidades de investigação estão diretamente ligadas a decisões tomadas por importantes agentes, que influenciam o quotidiano da sociedade. A sua confiança sai reforçada fruto dos trabalhos junto desses agentes ao longo dos anos. Se a relacionarmos com TT verdes, não poderia ser um melhor exemplo, uma vez que o trabalho destes se foca num dos maiores problemas da atualidade, a degradação do meio ambiente e consequentes problemas que a situação arrasta. Como já vimos, para além do seu árduo trabalho em inovar e descobrir novas soluções para os graves problemas que enfrentamos neste aspeto, ainda enfrentam o ceticismo por parte de pessoas que têm efetivamente o poder de desacelerar ou até mesmo parar progressos feitos na área, a fim de satisfazer interesses privados. Os TT verdes lutam pela conservação do ambiente e da sociedade, empregam os seus meios de forma a sensibilizarem as pessoas a tomar certas medidas em prol do ambiente, criando eles próprios ferramentas cada vez mais inovadoras para solucionar os problemas com que se deparam. Um bom exemplo disso é o trabalho do TT verde Carbon Tracker, especialista em emissões. Declara que a exploração de carvão está numa espiral de “morte” (*Financial Times* (Asia), Friday, December 8, 2017). Devido a inúmeros trabalhos e pressões por parte destas entidades, e ainda de outras de grande reputação, estão a ser encerradas explorações de carvão por toda a Europa; para além disso, ainda estão a fazer com que se torne economicamente irracional apostar no futuro destas explorações, uma vez que as energias renováveis por essa altura serão bem mais eficientes. Sendo assim, iremos analisar um conjunto de TT verdes, a fim de perceber o seu contributo para a sociedade, mais concretamente o impacto ambiental destas entidades, e para isso teremos de percorrer todos os continentes do planeta Terra para melhor perceber o seu contributo, e, como tal, especificar as diferenças que existem entre os trabalhos dos mesmos e até na forma como trabalham e se organizam. Os objetos de estudo serão dois TT de cada continente, e um da Oceânia. Esperamos assim criar um modelo em que estejam evidenciadas as características destas entidades e a sua contribuição para o ambiente. É certo que o trabalho destas entidades varia consoante a área geográfica em que as mesmas se inserem, ou seja, estas entidades direcionam-se

para os problemas existentes nas zonas onde se situam e criam uma agenda especializada para os problemas correntes. Essas diferenças acentuam-se quando mudamos de continente, o trabalho mais abrangente dos TT na Ásia será bem diferente daquele conduzido na América do Norte, como comparando as agendas dos Think Tanks europeus e africanos (Raminhos, 2017).

Nos EUA conseguimos encontrar o expoente máximo do trabalho dos TT em qualquer área, uma vez que são já intrínsecos no processo de *policy making* e de tomada de decisão (McGann, 2013), não sendo surpresa que neste contexto desempenhem um papel importante uma vez que já possuem a credibilidade necessária para influenciar decisores de topo, ao contrário do que se passa nos outros continentes. Estes já atingiram uma visibilidade claramente superior àquela encontrada nos outros continentes, conseqüentemente, as facilidades de financiamento e independência de operações são maiores (McGann, 2013) permitindo uma margem de progressão bem maior. No entanto, onde encontraremos mais TT verdes será na Europa, sem dúvida devido à ainda clara recusa de aceitação por parte de muitos agentes do problema que é a degradação do ambiente. Na Europa, sabemos que os TT apresentam outro tipo de características, não funcionando da mesma forma (McGann, 2013). Estas entidades encontram um maior desafio aquando da sua criação, uma vez que não têm os apoios ou ligações com os agentes chave desde o início. É sem dúvida uma das grandes características dos TT europeus, o facto de estes terem uma relação de comunicação com os média muito frágil e pouco documentada (Schlesinger, 2009), ao contrário do que se passa do outro lado do Atlântico. Sendo que para contornar esse obstáculo os TT usam a sua rede de contactos e credibilidade para promover discussões relevantes para a sociedade, querendo mesmo estar presentes na definição de políticas. Na Ásia, mais concretamente na China, o aparecimento destas entidades de investigação teve sérios problemas, devido ao forte bloqueio político existente. Ainda nos dias de hoje, tal existe por parte dos líderes sobre os intelectuais que não pertenciam aos quadros do governo (Zhu, 2011). Com o passar dos anos, os TT foram estabelecendo-se cada vez mais no seio político chinês, mas mesmo assim existia muita desconfiança por parte dos atores externos às entidades devido ao facto de muitas destas TT serem governamentais, muitas vezes apenas produzindo conhecimento em prol das atividades do governo, tirando-lhes credibilidade (Zhu, 2011). Nos outros países asiáticos apresentam-se grandes disparidades em termos de número e tamanho, sendo que países mais desenvolvidos claramente tendem a trabalhar com mais TT. Ainda assim, estas entidades são muito importantes neste continente uma vez que são

um dos principais atores no que diz respeito a informação relevante para as massas, são responsáveis por grande parte do “*awareness*” desenvolvido (Menegazzi, 2018). Em África, os TT sempre passaram por dificuldades, muitos dissolvendo-se ou estão em permanente risco (McGann et al., 2017). É o continente com menos entidades do mundo devido claramente à instabilidade económica e política, que desestabiliza o trabalho por elas desempenhado. Por sua vez os TT africanos tendem a estabelecer parcerias com outros TT do mundo (McGann, 2017), de forma a contornar as dificuldades do seu ambiente, e muitas vezes esse é o fator chave para a vida destas entidades.

A próxima secção iniciará a caracterização dos TT verdes escolhidos para representar cada um dos continentes. Será feita uma análise aos trabalhos realizados e correspondentes missões e objetivos, de forma a conseguir “seguir o rasto” da produção de conhecimento até à sua implementação ou partilha.

4.2 Caracterização dos Think Tanks

Think Tanks verdes Europeus (Anexo 4)

Os Think Tanks europeus escolhidos para esta análise são o *Ecologic institute* (EI) da Alemanha e o SEI (*Stockholm Enviroment Institute*) da Suécia, duas entidades ambientais presentes na vanguarda desta área de estudos que é o ambiente. São ambos declarados independentes e académicos. São ambos TT de projeção internacional, preocupando-se e produzindo materiais não só para a esfera envolvente mais próxima, mas também para o resto do mundo. No entanto, descobrimos a primeira diferença entre eles analisando as áreas de estudo presentes nas agendas, o *Ecologic Institute*, sendo mesmo assim um TT verde, é mais abrangente que o SEI, abordando mais problemas e situações em variados temas, como podemos verificar na missão e objetivos de ambos (Ver anexo). É aqui que podemos notar o primeiro sinal de EI nestes TT, com a missão de desenvolver trabalhos aplicáveis capazes de influenciar as políticas, trabalhando com outras organizações e abrir caminho para o desenvolvimento sustentável, económico, social e ambiental. Os TT contribuem deste modo para uma inovação em prol do ambiente e da sustentabilidade. Em ambas as entidades o financiamento é claramente proveniente de instituições públicas, por parte de entidades governamentais e outros agentes com poder para injetar fundos nos TT, o SEI p.e, teve em 2017 financiamento externo no valor de 260 milhões de euros,

sendo que 57,6 milhões de euros são provenientes da SIDA³ (Swedish International Development Cooperation Agency). Estas sinergias criadas pelos TT e pelas instituições cooperantes vão originar contactos entre variados agentes capazes de influenciar as políticas e as agendas de trabalho; a identidade destes TT é já bastante credível perante os media e outros agentes e o seu contributo para a existência de EI será sem dúvida importante, nem que seja através de relatórios ou conferências, o *awareness* provocado será sempre positivo.

Think Tanks verdes América do Norte (Anexo 4)

Sentindo a necessidade de dividir o continente americano em Norte e Sul, devido às imensas diferenças existentes entre um e o outro, vamos agora analisar os TT escolhidos da América do Norte; um canadiano, o IISD, e um dos Estados Unidos, o C2ES. Estes foram os escolhidos para representar o continente, não só devido à sua muito boa classificação no *Index*, mas também porque seguramente são duas entidades que se situam no limiar do conhecimento sobre as matérias em causa. Tanto o IISD (*International Institute for Sustainable Development*), como o C2ES (*Center for Climate and Energy Solutions*), trabalham a nível internacional, tentando criar um impacto substancial nas suas áreas de atuação. Foram ambos criados na década de 90, certamente devido à maior urgência de atuação no que diz respeito às alterações climáticas e todos os outros problemas ambientais, bem como devido à diminuição do ceticismo que vinha a estabelecer-se na região. O C2ES e o IISD apresentam formas distintas de impacto com os seus trabalhos: o TT norte-americano será mais incisivo que o canadiano, canalizando esforços para resolver o que é “palpável”, como a redução de emissões de Co2 e educar os cidadãos para os problemas ambientais⁴, é esta a forma deste TT contribuir para a EI, ao contrário do IISD, que promove medidas mais abrangentes como a partilha de conhecimento e análise e investigação em prol da sustentabilidade ambiental⁵. Estas entidades são importantíssimas para o desenvolvimento na área ambiental no continente e no mundo, são dois TT com bastantes recursos, independentes e focados na sua missão, situados num continente onde a tecnologia e a ciência estão no auge mundial, têm a obrigação de estar nas linhas da frente no que diz respeito ao combate contra os

³ <https://www.sei.org/wp-content/uploads/2018/04/j5928-sei-annual-report-180424-web-2-smallest.pdf>

⁴ <https://www.c2es.org/site/assets/uploads/2017/09/annual-report-2016-17.pdf>

⁵ <https://www.iisd.org/sites/default/files/publications/iisd-annual-report-2017-2018-singles.pdf>

problemas ambientais e em relação à EI, em que têm todos os meios para solucionar os problemas com este tipo de inovação não prejudicial para o ambiente.

Think Tanks verdes América do Sul (Anexo 4)

Analisando o restante continente americano, debruçamo-nos sobre o Sul, onde para representar esta área foram escolhidos o FARN (Fundación Ambiente Y Recursos Naturales) (Argentina) e o CEBRI (Centro Brasileiro de Relações Internacionais) (Brasil), dois TT independentes. O FARN, exclusivamente ambiental, trata apenas de assuntos relacionados com o ambiente e os recursos naturais, enquanto que o CEBRI é um TT mais abrangente, solucionando problemas dos mais variados tipos, desde o Clima e Energia até Política Internacional. Estas entidades estão na vanguarda dos trabalhos realizados na América Latina, sendo dois agentes chave neste assunto, uma vez que lideram o movimento pró-ambiente, estando assim diretamente ligados à fonte de produção de EI, e sendo agentes chave neste processo na América Latina. Analisando as missões propostas por ambas as entidades chegamos à conclusão que acabam por convergir, os dois TT realçam na sua missão a necessidade e empenho em estarem presentes na política, ou seja, para além dos seus trabalhos específicos nas áreas de estudo a que se propõem, realçam o esforço em transmitir estes novos conhecimentos a quem possa fazer a diferença junto de agentes chave que tenham influência na criação de novas políticas, quer ambientais, sociais ou económicas, tornando a possibilidade de EI uma realidade. Provavelmente encontramos convergência nas missões de ambos devido a certas fraquezas existentes no continente em estudo. A evidência dada à política e processos de criação de políticas releva porventura debilidades em todo o continente no que diz respeito a toda esta ligação entre os TT da América do Sul e os respetivos agentes governamentais (e não só) a fim de implementar novas políticas e ações.

Think Tanks Asiáticos e da Oceânia (Anexo 4)

Neste caso, existem três TT para analisar, uma vez que junto com os asiáticos CSE (Índia) e IPE (China) vamos também analisar o *Australia Institute* (Austrália), devido à importância que esta entidade tem no seu continente. Concretamente na Ásia, iremos analisar as características do CSE (*Centre for Science and Environment*) (Índia) e do IPE (*Institute of Public & Environmental Affairs*), duas entidades com objetivos ligeiramente distintos, como é evidente nas suas declarações de missão: o CSE canaliza os seus esforços em “literatura cinzenta”, ou seja, cria soluções e ferramentas de investigação e comunicação dentro das áreas a que se destina, ao clima, ao ar, à água, entre outros, provocando

impacto na “base da pirâmide” da inovação; enquanto o IPE é claramente mais prático, trabalhando sobre as suas áreas de pesquisa com novas criações e inovações geradas pelos mesmos, que tentam aplicar um fator diferenciador nos seus trabalhos. É aqui que se distinguem estes TT asiáticos em relação à EI, um trata a parte “submersa” do icebergue (CSE) e o outro a superfície, acabando assim por se complementar em termos de trabalhos ambientais no continente. O *Australia Institute* é o principal TT na Oceânia, que por sua vez é responsável por um elevado número de áreas de pesquisa e formas de chegar à população e, conseqüentemente, formas de fazer o novo conhecimento chegar aos que se interessam por ele. O *Australia Institute* é responsável por solucionar tanto problemas ambientais, como económicos e sociais. Esta forma de atuar está bem declarada na missão e objetivos do TT, que procura dinamizar e resolver variadíssimos problemas no continente onde se situa, não havendo dúvidas que é um dos principais atores na EI no continente em questão, tornando-se assim uma personagem essencial no panorama da inovação, do progresso tecnológico e da sustentabilidade ambiental.

Think Tanks Africanos (Anexo 4)

Analisando o continente africano, com os dois TT verdes escolhidos, o AWF (*African Wildlife Foundation*) (Quênia) e o SAIIA (*South African Institute of International Affairs*) (África do Sul) notamos logo uma grande diferença. Sendo dois dos maiores TT verdes em África, seria expectável que as suas áreas de estudo convergissem um pouco; no entanto não se verifica, sobretudo devido pelo AWF ser um TT especialmente ligado à vida animal e aos *habitats*, entrando depois num espetro mais perto dos trabalhos do SAIIA, no aspeto mais económico; mesmo assim, não se compara a ênfase dada à vida animal. Por sua vez, o SAIIA é um TT global para o continente africano, debruçando-se sobre os problemas mais preocupantes não só na África do Sul, mas em todo o continente africano. Está implícito na sua missão e objetivos o trabalho em prol de todo o continente, desde assuntos como a paz até ao desenvolvimento económico e sustentável, cooperar com entidades de todo o mundo para captar conhecimentos e ajudas relevantes para o continente, sendo uma prova de EI, algo fundamental no continente africano, devido às fraquezas intrínsecas do mesmo. O AWF tem o seu papel na preservação de habitats e espécies animais, característica fundamental do continente africano, é assim uma das entidades mais poderosas e impactantes, com inúmeros projetos de trabalho de campo e de ajuda direta a animais. Concluimos com esta amostra que existe uma organização especializada na sustentabilidade do mundo animal em África, e outra que se dirige a um

leque mais alargado de problemas, existindo assim uma certa sinergia entre as entidades, contribuindo para a existência de EI no continente, essencial para o desenvolvimento do mesmo.

4.3 Propósitos Estratégicos e SNIs

Nesta secção serão abordados os propósitos estratégicos dos TT verdes em análise, ou seja, de que forma os trabalhos conduzidos nestas entidades influenciam as decisões tomadas pelos líderes, e o papel que têm na interação dos humanos com o ambiente; de certa forma mostrar como cada TT se comporta em termos de impactos; se os trabalhos produzidos implicam ou não novos projetos; se são feitas alterações estruturais graças a esta produção de conhecimento, se com tudo isto têm influência na EI existente no país ou continente em causa ou até se são membros ativos de algum Sistema Nacional de Inovação (SNI). Sobre este conceito de SNI há que expor alguns factos, uma vez que o seu grau de importância é elevado, devido às ligações e agentes chave neles incorporados. Os SNI estão presentes desde o final dos anos oitenta do século passado, e ainda nos dias de hoje é difícil materializar os conhecimentos tecnológicos e inovadores (Castellaci et al. 2005). Estes Sistemas de Inovação foram desenvolvidos na tentativa de perceber, medir e comparar as dinâmicas envolvidas nas mudanças do mundo económico (Freeman 1987; Nelson 1993), introduzindo um novo agente capaz de melhor organizar todas estas recentes mudanças e conceitos, a fim de munir as instituições com ferramentas adequadas para prosseguir o seu crescimento e ganhar competitividade. Existem dois tipos de sistemas nacionais de inovação, a abordagem empírico-histórica, onde o mesmo é usado como uma ferramenta de benchmarking para análise empírica de processos de inovação nos sistemas socio económicos nacionais (Castellaci et al. 2005) e uma abordagem interativa baseada na aprendizagem, onde o sistema é baseado no conhecimento, aprendizagem e instituições em processos de inovação (Lundvall and Johnson 1994; Edquist 1997), considerando que o conhecimento é um recurso fundamental e aprender é interativo, um processo social (Lundvall 1992).

Já com algumas noções do que são os SNI, podemos avançar para a análise de impacto. Estas entidades podem ter três tipos de impacto: ao nível da economia, da inovação e da transição, em que cada um deles representa não níveis de qualidade de trabalhos diferente, mas sim até onde os projetos e iniciativas conseguem fazer a diferença; se apenas provocam alterações a nível operacional, incrementos em linhas de produção ou maquinaria com um impacto ambiental menos nocivo p.e (economia), se alteram a forma

de agir perante certos problemas e vão aos poucos alterando os paradigmas (inovação) ou, por fim, se dinamizam totalmente o seu espaço envolvente, com grande abrangência de trabalhos e países, atuando para fazer a diferença nos vários continentes (transição), tudo isto junto com as contribuições dos TT para a EI e SNI.

Tabela 4 - Propósitos Estratégicos TT verdes

Think Tanks	Propósito Estratégico
Ecologic Institute (Alemanha)	Inovação
SEI (Suécia)	Transição
IISD (Canadá)	Inovação
C2ES (EUA)	Economia
FARN (Argentina)	Inovação
CEBRI (Brasil)	Inovação
The Australia Institute (Australia)	Transição
CSE (Índia)	Inovação
IPE (China)	Inovação
AWF (Quênia)	Economia
SAIIA (África do Sul)	Inovação

Fonte: Autor

Think Tanks Europeus (Anexo 4)

SEI – Transição (Suécia)

O SEI é o 2º classificado no ranking de TT verdes de James G. McGann e, como tal, possui uma dimensão e peso bastante significativos na área a que se destina; daí considerar este TT possuidor de um papel de transição no panorama mundial na área ambiental; ou seja, este TT desempenha um papel dinamizador e impactante no mundo, pois os seus trabalhos têm realmente impacto junto dos decisores e têm credibilidade e

confiança junto dos investidores, sendo mais fácil implementar novas medidas. De momento, este TT coordena 412 projetos, com o total de 2184 publicações, desde artigos científicos até *briefings*, 19 ferramentas de análise e de simulação e muitas iniciativas com intenção de se tornarem projetos sustentáveis. O leque variadíssimo de trabalhos permite uma interação importante com todo o tipo de contactos que poderão interligar-se em benefício do ambiente. A quantidade de pessoas que ficam ligadas graças à panóplia de trabalhos do SEI é enorme, suportando a ideia de que este TT contribui de forma categórica para a EI na Europa e no Mundo. Esta entidade está presente em todos os continentes, é responsável por inúmeros projetos e iniciativas em África, desde origem animal até sustentabilidade e cadeias de produção, tem um grande peso na investigação sobre o clima, combustíveis, energias renováveis, é presença assídua no que diz respeito ao controlo e redução de emissões de dióxido de carbono e ainda é participante na produção da Agenda 2030, indo totalmente ao encontro com os objetivos da mesma, um caminho para a sustentabilidade, quer económica quer ambiental. Como exemplo de toda esta ética ambiental e envolvimento na EI, temos a iniciativa do SEI chamada “*Fossil Fuels and Climate Change*” que consiste em, “*creates a platform for high-quality, timely, and policy-relevant research and communications on how fossil fuel supply can be aligned with climate goals, while ensuring a just and equitable transition for communities in producing regions.*”⁶ A partir desta iniciativa o SEI pretende informar a sociedade sobre os problemas adjacentes, e cria conhecimento tendo em vista o *awareness* populacional, utilizando o seu “*soft power*”. O TT consegue fazer a informação relevante chegar aos agentes pretendidos, contribuindo claramente para a existência de EI. Através de todos estes trabalhos, é fácil concluir que este TT tem presença assídua em SNIs por todo o mundo, devido ao elevado número de ligações com todo o tipo de agentes. Os trabalhos aqui desenvolvidos percorrem inúmeras entidades de relevo com objetivos ambientais, ultrapassando a barreira geográfica do SNI, uma vez que interage com instituições de todo o mundo.

Ecologic Institute – Inovação (Alemanha)

Este TT verde representa uma força robusta no plano da investigação na Europa e é um repositório de informação sobre TT. Neste caso, o propósito estratégico será o da inovação, não tem um impacto tão abrangente e significativo como o SEI, mas continua a representar um peso muito importante na investigação do ambiente na Europa. Produz e

⁶ <https://www.sei.org/projects-and-tools/projects/fossil-fuels-and-climate-change/#overview>

ajuda outras entidades a produzir trabalhos significativos. Para além do seu trabalho de produção de conhecimento, que é bastante alargado, este TT é também responsável pelo acompanhamento técnico e financeiro de muitas outras instituições, criando assim uma rede de trabalho que vem assegurar uma consistência e um equilíbrio bastante importantes para que as medidas aqui criadas possam mais facilmente chegar aos “key players”. Este TT tem a capacidade de oferecer assistência especializada a quem esteja incluído em todo o espetro da política ambiental, desenvolvimento sustentável e investigação socio-ecológica, tornando-o assim numa peça muito importante para o desenvolvimento ambiental e segurança do ambiente na Europa e no Mundo. Está presente em todos os continentes, fazendo parte de uma rede de conhecimento que poderá vir a ser fundamental para alguns países com maiores dificuldades. O Ecologic Institute é assim uma das instituições deste tipo (TT verde) com maior importância na Europa, é sem dúvida um vetor diferenciador na EI, através das suas contribuições literárias e práticas, para além do seu dinamismo com outras instituições o tornarem num membro importante para qualquer SNI na Europa. Como prova deste contributo para a EI, temos o projeto INNOVA, *“INNOVA intends to provide prototypes of climate services including business models, practical frameworks, and recommendations for creating and up-scaling opportunities while adapting to a changing climate.”*⁷ Este projeto é uma das provas do trabalho deste TT em prol da EI, com o objetivo de informar e ajudar vários agentes em alguns países da Europa.

Think Tanks norte americanos (Anexo 4)

IISD – Inovação (Canadá)

Este TT canadiano é uma das principais figuras ambientais dentro deste tipo de entidade, focando-se essencialmente no desenvolvimento humano e na sustentabilidade ambiental, dois conceitos nos dias de hoje estritamente ligados. Tem um papel inovador em todo o seu meio envolvente, tentando dinamizar e criar condições que beneficiem o ambiente e o ser humano, ou seja, provocando EI. Para além deste foco, o TT debruça-se sobre variadas áreas, que acabam por se complementar no sentido em que os trabalhos feitos têm de passar por uma série de processos até chegar à sua implementação, e é sem dúvida muito benéfico existirem trabalhos sobre política, água, energias renováveis, conseguindo que os trabalhos numa área vão “transportando” os outros noutras áreas. Na

⁷ <https://www.ecologic.eu/15381>

conjetura ambiental atual, o IISD mudou para “urgente” o foco na agricultura e alterações climáticas, indo ao encontro do foco na sustentabilidade ambiental, que é cada vez mais afetada pela mão do humano. Com isto, o TT procura projetos inovadores capazes de atacar os problemas de forma assertiva, procurando sempre a inovação através de lagos experimentais e do desenvolvimento de minas, promovendo a criação de redes globais de conhecimento, novos modelos económicos, como a economia circular e “green finance”, exemplos perfeitos de EI. Um projeto desenvolvido pelo IISD que exemplifica tudo isto é o “ELA 5”, um conjunto de lagos experimentais que servem de laboratório “vivo”⁸, servindo não só para retirar dados acerca do ecossistema, mas também educar a sociedade sobre as descobertas.

C2ES – Economia (EUA)

Ao contrário do TT do país vizinho, esta entidade dos Estados Unidos da América não atua como uma personagem de inovação, mas sim de economia, no sentido em que procura as soluções mais práticas e, a curto prazo, alterações mais cirúrgicas e concisas para atacar os problemas de forma imediata, conjugando três focos de trabalho: política, soluções climáticas e conceitos básicos climáticos. Com estes três focos ligados entre si, torna-se mais fácil provocar mudanças e consequentes impactos, uma vez que o ramo da política trabalha com a finalidade de melhor mobilizar a nova informação e conhecimento até chegar à agenda dos atores importantes nesta área que serão os políticos. Os outros dois focos baseiam-se no estudo do clima e das alterações climáticas. Com os conceitos básicos sobre clima, o TT consegue rapidamente passar informação simples e conceitos através da sua rede e, posteriormente, as soluções climáticas; o principal foco deste TT é, pois, promover uma consciência ambiental nas empresas, acompanhar o desenvolvimento de tecnologias, prever e aumentar a eficiência na defesa e nos impactos ambientais e sensibilizar a sociedade sobre as alterações climáticas. Posto isto, conseguimos encontrar contributos para a EI através destes trabalhos, desde o ensinar o básico sobre alterações climáticas e clima, até à resolução dos problemas ambientais e, posteriormente, a implementação de medidas através das políticas. Um exemplo destes contributos para a EI é o “C2ES’s *Business Environmental Leadership Council (BELC)*”, que consiste numa colaboração empresarial com o objetivo de desenvolver medidas eficientes e eficazes para os problemas ambientais⁹, e é nos dias de hoje o maior agregado de empresas norte-

⁸ <https://www.iisd.org/sites/default/files/publications/iisd-ela-brochure.pdf>

⁹ <https://www.c2es.org/our-work/belc/>

americanas no combate às alterações climáticas. A interação resultante deste aglomerado de empresas fará certamente com que o TT em causa tenha de participar ativamente no SNI, devido a todas as interações provenientes do projeto.

Think Tanks sul americanos (Anexo 4)

FARN (Argentina) e CEBRI (Brasil) - Inovação

Neste caso, a definição dos propósitos estratégicos pode ser feita em conjunto pois estes TT têm a capacidade de transformar o meio envolvente, sobretudo graças ao dinamismo existente entre estas entidades dentro da América Latina; existe um foco claro em progredir e tratar este grupo de países de forma conjunta. Muitos esforços são feitos para que haja uma integração de todos os países do continente por parte das políticas criadas nos TT¹⁰¹¹. Para além desta preocupação em unir esforços dentro da América latina, os próprios TT em questão apresentam também algumas ligações entre si, sendo duas entidades com poder de decisão suficiente para causar impactos visíveis, a união de forças por parte dos dois representa uma força ambiental bastante importante, tanto para os dois países, que cooperam entre si, como para a América Latina. O FARN apresenta um leque de trabalhos muito mais focado no ambiente que o CEBRI; no entanto, a cooperação existente entre os dois traz benefícios nesta área, uma vez que o brasileiro é mais abrangente e debruça-se sobre mais áreas de investigação, complementando a investigação ambiental do FARN, resultando assim em trabalhos mais robustos. É assim visível a participação dos dois em SNIs, tal como os seus contributos para a EI. Através deste foco em redes de trabalho e conhecimento, concluímos facilmente que ambos são dinâmicos ao ponto de serem úteis para os processos de inovação nacionais. Para exemplificar tudo isto, no FARN, um dos principais contributos para o continente é a participação na “Plataforma Escenarios Energéticos – Argentina 2035”, que consiste na transição para energias limpas¹², numa colaboração com outras entidades competentes. O

¹⁰ <http://www.cebri.org/portal/actividades/redes>

¹¹ <https://farn.org.ar/nuestro-trabajo>

¹² <https://farn.org.ar/transicion-energetica>

CEBRI tem outra forma de atuar, usando mais literatura cinzenta e outros métodos de sensibilização, como podcasts sobre temas relacionados com as alterações climáticas¹³.

Think Tanks Asiáticos e Oceania (Anexo 4)

The Australia Institute (Austrália) – Transição

O valor, influência e contribuição deste TT para o continente da Oceânia, são inquestionáveis, é um vetor de mudança e dinamismo, líder em investigação e impacto. Trabalha com políticas diretas e concisas, tem um poder de influência muito grande, através de inúmeros eventos e variadíssimos tipos de publicações, variedade esta que também se estende às áreas de pesquisa tornando-o num TT com poder de decisão abrangente, conseguindo com toda esta versatilidade uma rede de conhecimento e informação extremamente eficaz e eficiente, sendo capaz de comunicar facilmente com o mais variado tipo de entidades. É conhecido por ser seguidor de um conceito chamado sustentabilidade do desenvolvimento, traduzindo o propósito estratégico do TT, que neste caso é o da transição, pois promove alterações a nível estrutural nas entidades onde pratica a sua influência e no seio do continente em si. Pode assim ser considerado como um membro ativo de SNIs, uma vez que o seu leque de trabalhos é enorme, obrigando o TT a interagir com muitas outras entidades, e sem dúvida a participar ativamente na EI do continente. Um exemplo deste dinamismo é o caso do lançamento do “*National Energy Emissions Audit (The Audit)*”, “*which tracks Australia's emissions of greenhouse gases from the combustion of fossil fuels.*”¹⁴, conseguindo a partir disto seguir o rasto das emissões e conseguir reduzi-las.

CSE (Índia) e IPE (China) – Inovação

Passando à análise das entidades asiáticas, encontramos algumas semelhanças nos dois TTs em análise, uma vez que ambos dão uma grande ênfase ao “awareness” do público, enfrentando desde sempre graves problemas a nível humano, quer de condições de vida quer de direitos humanos. Pretendem promover a comunicação e a interação com a população, mas sobretudo munir a população em geral de informação concreta e credível que seja capaz de a educar e informar, pretendendo assim dar uso ao seu “soft power”, a partilha de conhecimento. O TT indiano (CSE) baseia-se sobretudo na investigação e

¹³ http://www.cebri.org/topico/clima_e_energia

¹⁴ <http://www.tai.org.au/publication/national-energy-emissions-audit>

comunicação, mais uma vez destacando a necessidade de informar as pessoas, debruçando-se claramente sobre o ambiente. Conjugando a investigação sobre o ambiente e a comunicação com o público, chegamos a um dos propósitos desta entidade, a formação ambiental da população. Para além de toda a informação relevante sobre outros assuntos, somos levados desde já a acreditar que este TT é extremamente ativo no SNI, devido aos trabalhos produzidos e ênfase no “awareness” populacional. Semelhante a este é o IPE, um TT bastante parecido ao CSE no sentido de existir o esforço claro em comunicar e informar o público, que à partida não terá acesso a muita dessa informação sobre variados assuntos de ordem pública, colocando-o no mesmo patamar que o TT indiano em termos de SNI. Este TT tem no entanto um foco ambiental mais específico, lidando essencialmente com assuntos relacionados com a água e o céu, matérias urgentes na China e no continente asiático, sendo que o seu papel nesta matéria acaba por ser bastante inovador, uma vez que os seus trabalhos são bastante práticos, com a criação de bancos de dados ambientais e diversas aplicações capazes de monitorizar acontecimentos ambientais relevantes, revelando assim uma componente inovadora bastante sólida, contribuindo para a EI no continente. Estes dois TT representam uma nova face do continente asiático, no que diz respeito à comunicação, informação e ambientalismo, retratando uma nova fase do que era uma população desinformada e ausente das decisões tomadas. No caso do CSE, como exemplo de um contributo para a EI, são os esforços feitos no sentido de disponibilizar água para todos na Índia rural, “The Rural Water Programme works to stimulate the development of policies and strategies for sustainable, participatory and equitable water management in rural India.”¹⁵. No IPE, o “The Corporate Information Transparency Index (CITI)”, é um bom exemplo de um contributo para a EI, uma vez que “(...) is the first quantitative evaluation system designed to assess brands' environmental management of their supply chains in China, jointly developed by IPE and the Natural Resources Defense Council (NRDC).”¹⁶, muito relevante, principalmente no contexto chinês.

Think Tanks Africanos (Anexo 4)

AWF (Quénia) – Economia / SAIIA (África do Sul) – Inovação

¹⁵ <https://www.cseindia.org/page/rural-water>

¹⁶ <http://www.ipe.org.cn/GreenSupplyChain/Main.aspx>

Quando falamos em TT geralmente falamos em entidades de investigação com estruturas robustas em que um *staff* especializado tem ao seu dispor várias ferramentas importantes para efetuar o seu trabalho. No caso dos TT africanos, este aspeto é um pouco diferente, tal como quase todos os outros, uma vez que o continente africano apresenta condições especiais de financiamento e de trabalho. Os objetos de estudo são bastante distintos; o AWF é um TT estritamente ligado à vida animal e aos seus habitats, apresentando um propósito económico no sentido em que se foca não na transformação estrutural do seu meio mas em alterá-lo de forma rápida e concisa, apresentando inúmeros projetos extremamente específicos sobre espécies de animais, plantas e os seus habitats. Este TT é fundamental no trabalho em prol dos animais e é sem dúvida um dos TT do mundo com um impacto tão notório e acentuado uma vez que o seu trabalho consiste no próprio acompanhamento dos animais e seus habitats, promovendo a sustentabilidade animal, fundamental para o continente e para o mundo. Por outro lado, o SAIIA, com sede na África do Sul, é um TT robusto que se desdobra a várias áreas, tem tarefas muito mais abrangentes que o AWF, pois a sua agenda de trabalhos passa pela economia, ambiente e política. É um TT que devido ao seu historial já tem bem vincada a sua presença junto dos líderes o que o torna bastante influenciador. É também responsável por trabalhos relacionados com política estrangeira, liderando uma parceria que consiste numa “ponte” entre África e a China, com bastante potencial económico e social. É ainda responsável por matérias como a paz e segurança, direitos humanos e recursos naturais. É assim um TT inovador, pois transforma o seu meio envolvente graças aos seus trabalhos, molda o comportamento de certas entidades e contribui para o avanço tecnológico, económico, ambiental e social do continente africano. Como exemplos destas contribuições, no SAIIA, são publicados inúmeros artigos de opinião com o objetivo de sensibilizar a população¹⁷, e no AWF, esforços para contrariar o panorama atual e lutar pela vida e conservação de espécies específicas em vias de extinção¹⁸.

4.4 Resultados

Após a conclusão da caracterização e análise dos propósitos estratégicos, estamos em posição de tecer algumas conclusões antecipadas sobre estes temas. Para começar, a caracterização dos TT verdes permitiu-nos ter uma visão alargada do que são e como trabalham estas entidades, perceber as diferenças existentes consoante a localização dos

¹⁷ <http://www.saiia.org.za/themes/climate-change/>

¹⁸ <https://www.awf.org/wildlife-conservation>

mesmos, as diferentes preocupações que levam a diferentes métodos e soluções, e até onde os mesmos conseguem chegar em termos de impacto, com eventos, publicações ou projetos de âmbito mais prático, tendo em vista a EI. As maiores diferenças encontradas nas características dos TT verdes selecionados foram o seu foco dentro das áreas de investigação. Um TT africano e outro asiático podem conduzir a investigação sobre alterações climáticas e, no entanto, um debruça-se sobre a gestão de resíduos e outro sobre energias renováveis, atendendo normalmente às maiores preocupações do país ou continente onde têm origem; mesmo sendo TT da mesma categoria, podem ter missões bastante diferentes, com formas de atuar e de aparecer distintas. Também os níveis de inovação de cada um, sendo que cada TT tem formas distintas de causar impacto, a partir de diferentes níveis de inovação através das suas ações.

Em seguida, foram atribuídos níveis de impacto a cada TT, alinhados com os seus propósitos estratégicos, tentando dar a conhecer realmente o impacto de cada um no seu meio, e internacionalmente. Conseguimos ver, a partir dos projetos e trabalhos conduzidos por cada TT, o nível de impacto que cada um destes tem; no entanto, não é de todo o objetivo de todos os TT serem o mais abrangentes possível nem estarem diretamente ligados a mudanças visíveis na nossa sociedade, havendo entidades deste tipo que procuram contribuir de diferentes formas, ou seja, causar impacto em zonas distintas da pirâmide da inovação e EI. A partir disto é possível agrupá-los consoante as suas contribuições e voltar a encontrar especificidades dos mesmos, sendo que cada detalhe que os define é mais uma diferença dos demais. Quer seja através da criação de sinergias com outras instituições, ou pela participação em projetos, os TT usados como objeto de estudo deixam a sua marca, e podem ser considerados entidades “lutadoras” pelo nosso planeta.

Conclusão

Esta dissertação foca-se no estudo dos TT verdes, entidades de investigação sem fins lucrativos, especializadas no estudo do ambiente, e na sua relação com entidades da mesmo tipo, com os SNI e EI. Procura-se assim responder às perguntas de investigação propostas.

Neste estudo procurou-se distinguir claramente estas entidades de investigação de todas as outras com características similares, através da demonstração de certas características intrínsecas às mesmas, e ainda um pequeno *insight* sobre o ambiente controverso onde

estas entidades se inserem e sobre o ceticismo ambiental existente que se torna definitivamente um obstáculo à resolução de problemas e à credibilidade destes TT verdes. No capítulo posterior serão abordados 11 TT verdes, dois de cada continente e um da Oceânia, onde podemos ver características específicas de cada um, que nos vai possibilitar compará-los e retirar conclusões sobre os seus trabalhos e forma como usam o conhecimento gerado. Ainda no mesmo capítulo, serão abordados os propósitos estratégicos de cada um, ou seja, a influência que cada um tem no seu meio envolvente e internacionalmente, bem como abordará a ligação que poderá existir entre TT verdes e EI, como é que estes podem causar impacto a este nível, bem como a possibilidade destas entidades de investigação serem ou não peças ativas dentro de um SNI.

A partir do trabalho efetuado nesta dissertação podemos retirar várias conclusões pertinentes acerca destas entidades e das suas relações com as demais instituições. Os TT verdes enfrentam uma grande pressão na publicação dos seus trabalhos, devido ao ceticismo ambiental criado por certas instituições que veem com maus olhos as consequentes restrições ambientais, devido aos problemas que a degradação do ambiente nos vem provocando, e vai provocar cada vez mais. Mesmo assim, os TT verdes são responsáveis por criar inúmeras publicações com o objetivo de informar a sociedade sobre os problemas existentes, e até de como agir para começar a resolvê-los, mas principalmente, chegar aos agentes chave capazes de introduzir mudanças estruturais, sendo assim capazes de uma maior influência perante maior número de pessoas e entidades. Após escolher dois TT de cada continente fomos compará-los, segundo os seus objetivos e missão, tipos de publicações e eventos, áreas de pesquisa e capacidade de influenciar o seu meio. Concluimos que estas entidades são criadas e mantidas com objetivos e missão muito específicos, acabando por convergir com os TT do mesmo continente, demonstrando que estas entidades se movem consoante os problemas do continente onde estão inseridos, para só depois abordarem o contexto internacional. Ainda notamos que certos TT têm maior capacidade de influência que outros, fazendo os seus trabalhos transcender o espectro geográfico para mundial, bem como uma capacidade robusta de alterar o seu meio envolvente, através da mudança de práticas devido às informações criadas por estes.

Por fim, seremos capazes de responder às perguntas de investigação: começando pela forma de como os TT interagem com a sociedade, estas entidades como podemos ver ao longo da dissertação, interagem a vários níveis com a sociedade, uma vez que os TT

apresentam várias formas de trabalho, objetivos e missões. Os TT verdes numa fase inicial podem servir de “munição” literária para aqueles que precisam de se informar sobre algum assunto dentro da ordem de trabalhos dos mesmos, desde literatura cinzenta até conferências de aprendizagem, passando depois a um nível de implementação ou de ajuda à implementação, de projetos ou iniciativas, causando impacto direto na sociedade. Por fim, a um nível de *awareness* do público, em que o objetivo não passa por implementar ou construir uma nova medida, mas sim educar o público sobre certo assunto, usando o “soft power” que é o conhecimento. Passando para a próxima pergunta de investigação, se os TT verdes contribuem para EI, a resposta será invariavelmente sim, uma vez que, trabalhando nos níveis dispostos anteriormente, o resultado das iniciativas dos TT irá coincidir com o conceito de EI, uma vez que estas entidades trabalham para resolver problemas ambientais, em junção com outras instituições acabam por participar em alguma parte do processo de inovação, quer seja no início, com a formulação de problemas ou perguntas, até à resolução ou implementação de ações que contribuam para EI, como argumentou Andreas Kraemmer¹⁹, fundador do Ecologic Institute, que muitas das vezes o trabalho dos TT “aparece” na base da pirâmide da inovação. Chegando à última pergunta, se os TT verdes serão peças úteis para os SNI, a resposta é também positiva, sendo atores participativos no processo de inovação e agentes chave na interação entre instituições, serão pois entidades úteis e valiosas para os SNI dos países onde estes estão inseridos, e como vimos anteriormente, até podem transcender os seus SNIs e passar a participar noutros que não o do seu país de origem, uma vez que os processos de inovação e os próprios projetos dos TT podem ser transfronteiriços, devido às interações com outras entidades de outros países ou continentes.

Ainda assim, muita literatura sobre esta matéria está em falta, principalmente se estivermos a falar de TT fora dos EUA. Existem poucos contributos sobre os especificamente TT europeus, embora estando estes há muito na Europa e com contributos importantes para todas as áreas de investigação. Já no caso oriental, nomeadamente na China, estão a ser feitos esforços por parte do Governo chinês, para aumentar a visibilidade e impacto dos TT no país, atribuindo-lhes grande importância a nível da inovação e *soft power* (Costa, 2017). Outro caso importante acerca de investigação é o da América Latina, onde, devido a inúmeros fatores, como o crescimento

¹⁹ Na conferência pertencente ao Ciclo Internacional de Conferências Doutorais da ESPP, ‘The role of think tanks in public policy-making’, 17 de Novembro de 2017

económico e saída do limiar da pobreza de bastantes pessoas, esta tornou-se o centro de cooperações internacionais, de comércio, política e tecnologia, ficando com um estatuto muito importante face ao que possuía anteriormente (Costa, C.M. e Fretes, L.A., 2018). Através de ligações com a Europa (transatlântico), EUA e China (trans-pacífico) a América Latina vê-se no centro de um importante “triângulo”, beneficiando grandemente das parcerias feitas em termos de investigação. O facto de a América Latina estar no meio deste triângulo vai fazer com que esta esteja muito perto de novos avanços tecnológicos que sem dúvida beneficiarão os países que a constituem. É necessário elucidar as pessoas sobre a existência destas importantes entidades de investigação, com o fim de aumentar a visibilidade e conseqüente impacto das mesmas na nossa sociedade em prol do futuro.

Referências Bibliográficas

- Abelson, D. E. (2000) ‘Do think tanks matter? Opportunities, constraints and incentives for think tanks in Canada and the United States’, *Global Society*, 14(2), pp. 213–236. doi: 10.1080/13600820050008458.
- Andersen, M. (2008) ‘Eco-Innovation - Towards a Taxonomy and a Theory’, *25th Celebration Conference 2008 on Entrepreneurship and Innovation, (July 2002)*, pp. 18.
- Arroz, S., Mendonça S. (2016) ‘Diplomacia de ciência: razões, justificações e abordagens na intersecção da investigação e internacionalização’ *Parcerias Estratégicas*, pp. 117-135.
- Barros, C. (1998) ‘Economia Pública- Aula 6’, pp. 1–11.
- Bennett, S. *et al.* (2012) ‘Influencing policy change: The experience of health think tanks in low- and middle-income countries’, *Health Policy and Planning*, 27(3), pp. 194–203. doi: 10.1093/heapol/czr035.
- Bina, O. (2013) ‘The green economy and sustainable development: An uneasy balance?’, *Environment and Planning C: Government and Policy*, 31(6), pp. 1023–1047. doi: 10.1068/c1310j.

- Castellaci, F., Grodal, S., Mendonca, S., Wibe, M. (2005) 'Advances and Challenges in Innovation Studies', *Journal of Economic Issues*, 39(1), pp. 91–121. doi: 10.1080/00213624.2005.11506782.
- Caraça, J., Lundvall, B. Å. and Mendonça, S. (2009) 'The changing role of science in the innovation process: From Queen to Cinderella?', *Technological Forecasting and Social Change*, 76(6), pp. 861–867. doi: 10.1016/j.techfore.2008.08.003.
- Carroll, J. D. (1992) 'James a. Smith's the idea brokers: 'Think tanks and the rise of the new policy elite'', *Perspectives on Political Science*, 21(3), pp. 152–155. doi: 10.1080/10457097.1992.9941847.
- Costa, C. M. (2014) 'Internacionalização como contexto para novas políticas de ciência e tecnologia', *Parcerias Estratégicas*, pp. 27–34.
- Costa, C. M. (2017) 'Think Tanks num mundo globalizado', *Janus*, pp. 110-11.
- Costa, C.M. e L.A. Fretes (2018), "Different perspectives on changes and conflict in the transatlantic world", *Portuguese Journal of Social Science*, Vol. 17, No. 2., pp. 125-129
- Darnall, N. and Edwards, D. (2006) 'Predicting the cost of environmental management system adoption: The role of capabilities, resources and ownership structure', *Strategic Management Journal*, 27(4), pp. 301–320. doi: 10.1002/smj.518.
- de Jesus, A., Antunes, P., Santos, R., Mendonça, S. (2018) 'Eco-innovation in the transition to a circular economy: An analytical literature review', *Journal of Cleaner Production*. Elsevier Ltd, 172, pp. 2999–3018. doi: 10.1016/j.jclepro.2017.11.111.
- de Jesus, A. and Mendonça, S. (2018) 'Lost in Transition? Drivers and Barriers in the Eco-innovation Road to the Circular Economy', *Ecological Economics*. Elsevier, 145(July 2017), pp. 75–89. doi: 10.1016/j.ecolecon.2017.08.001.
- Dunlap, R. E. and Jacques, P. J. (2013) *Climate Change Denial Books and Conservative Think Tanks: Exploring the Connection*. doi: 10.1177/0002764213477096.
- Global Spin: The Corporate Assault on Environmentalism Global Spin: The Corporate Assault on Environmentalism' (2014), (January 1998).
- Godinho, M., Mendonça, S., F. and Pereira, T. S. (2005) 'Towards a taxonomy of innovation systems', *Universidade Tecnica de Lisboa*, p. 44.

Goodman, J. C. (no date) 'What Is A Think Tank? President National Center for Policy Analysis', *State Policy Network*.

Henriques, M. B. (2017) 'Os avanços e recuos do acordo de paz na Colômbia', *Janus 2017: Anuário de Relações Exteriores*, (December 2016).

Inkpen, a C. (2000) 'Learning through joint ventures: A framework of knowledge acquisition', *Journal of Management Studies*, 37(7), pp. 1019–1043. doi: Doi 10.1111/1467-6486.00215.

Iraldo, F., Testa, F. and Frey, M. (2009) 'Is an environmental management system able to influence environmental and competitive performance? The case of the eco-management and audit scheme (EMAS) in the European union', *Journal of Cleaner Production*, 17(16), pp. 1444–1452. doi: 10.1016/j.jclepro.2009.05.013.

Jacques, P. J., Dunlap, R. E., Freeman, M. (2008) 'The organisation of denial: Conservative think tanks and environmental scepticism', 4016(May). doi: 10.1080/09644010802055576.

Kraemer, R. A. (2010) 'Environmental Think Tanks in the EU and the USA How influential? How independent?', (August), pp. 25–26.

Ladi, S. (1999) 'Globalization, Think-Tanks and Policy Transfer', *World Bank Conference of the Global Development Network*, (December), pp. 1–25.

Margarida, S. and Raminhos, V. (2017) *forecasting brazilian economy: think tanks' proposals for economy and business management Project submitted as partial requirement for the conferral of Master of Business Administration*.

McGann, J. G. and Weaver, R. K. (2009) *Think Tanks & Civil Societies Catalysts for Ideas and Action*.

McGann, J. G. (2009) 'Environmental Think Tanks as Actors and Research Objects – Comparing the U.S. and EU Perspectives'.

McGann, J. G. (2005) 'Think Tanks and Policy Advice in the US', *Foreign Policy Research Institute*.

McGann, J. G. (2017) '2017 Africa Think Tank Summit Report: Fit for the Future: Enhancing the Capacity, Quality, and Sustainability of Africa's Think Tanks', *University of Pennsylvania Scholarly Commons*, (215). Available at: https://repository.upenn.edu/ttcsp_summitreports/20.

- McGann, J. G. (2016) '2015 Global Go To Think Tank Index Report', *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*, (Paper 10), p. 117. Available at: <http://gotothinktank.com/dev1/wp-content/uploads/2014/01/GoToReport2013.pdf>.
- McGann, J. G. (2018) '2017 Global Go To Think Tank Index Report 2017', *TTCSP Global Go To Think Tank Index Reports*, pp. 1–205.
- McGann, J. G. and Ph, D. (2009) 'The Earthly Truth: Analyzing the Nature of Environmental Think Tanks'.
- McGann, J. (2005) *Think Tanks and Policy Advice in the United States*. doi: 10.1111/j.1467-9299.2008.01746_5.x.
- McGann, J. and Wednesday, M. M. (2018) 'The crisis of African think tanks: Challenges and solutions', pp. 6–9.
- Medvetz, T. (2010) "Public Policy is Like Having a Vaudeville Act": Languages of Duty and Difference among Think Tank-Affiliated Policy Experts', *Qualitative Sociology*, 33(4), pp. 549–562. doi: 10.1007/s11133-010-9166-9.
- Medvetz, T. (2008) 'Think tanks as an emergent field', *New York: Social Science Research Council*, (October), pp. 1–10.
- Mendonça, S. (2016) 'Diplomacia científica e tecnológica, comunicação de inovação e empreendedorismo' JANUS 2015-2016-Integração regional e multilateralismo, 46-47.
- Menegazzi, S. (2017) 'Rethinking think tanks in Contemporary China', *Rethinking Think Tanks in Contemporary China*, pp. 1–207. doi: 10.1007/978-3-319-57300-7.
- Miller-Cribbs, J. E. *et al.* (2010) 'Thinking about think tanks: Strategies for progressive social work', *Journal of Policy Practice*, 9(3), pp. 284–307. doi: 10.1080/15588742.2010.487251.
- Naughton, B. (2002) 'China's Economic Think Tanks: Their Changing Role in the 1990s', *The China Quarterly*, 171(171), pp. 625–635. doi: 10.1017/S0009443902000396.
- Plehwe, D. (2013) 'Think tanks in America', *Critical Policy Studies*, 7(4), pp. 471–474. doi: 10.1080/19460171.2013.856136.
- Rich, a (2005) 'Think-tanks, Public Policy, and the Politics of Expertise', *Zhurnal Eksperimental'noi i Teoreticheskoi Fiziki*, (October), p. 272. doi: 10.1017/CBO9781107415324.004.

- Rich, A. (2001) 'US think tanks and the intersection of ideology, advocacy, and influence', *NIRA Review*, 8(1), pp. 54–59.
- Roberts, P. (2015) 'A century of international affairs think tanks in historical perspective', *International Journal*, 70(4), pp. 535–555. doi: 10.1177/0020702015590591.
- Royne, M. B., Thieme, J. and Levy, M. (2018) 'How to create environmentalists: the best motivators', *Journal of Business Strategy*, 39(1), pp. 53–60. doi: 10.1108/JBS-12-2016-0142.
- Schlesinger, P. (2009) 'New Labour, think tanks, and the policy process. *International Journal of Press / Politics*, 14', 14(January), pp. 3–20.
- Schlesinger, P. (2009) 'Creativity and the Experts', *The International Journal of Press/Politics*, 14(1), pp. 3–20. doi: 10.1177/1940161208328898.
- Selee, A. (2013) 'What Should Think Tanks Do?: A Strategic Guide to Policy Impact by Andrew Selee', p. 128. doi: 10.1093/scipol/scu015.
- Shape, T. *et al.* (2008) 'How Think Tanks Shape'.
- Stone, D. and Nesarurai, H. (1999) 'Networks, Second Track Diplomacy and Regional Cooperation: The Experience of Southeast Asian Think Tanks', (December), pp. 5–8.
- Stone, D. (2000) 'Non-Governmental Policy Transfer: The Strategies of Independent Policy Institutes', *Governance*, 13(1), pp. 45–70. doi: 10.1111/0952-1895.00123.
- Stone, D. (2000) 'Think Tanks Across Nations: The New Networks of Knowledge', *NIRA Review*, (January 2000), pp. 34–39.
- Weaver, R. K. (1989) 'The changing world of think tanks', *PS: Political Science and Politics*, 22(3), pp. 563–579.
- Thunert, M. (2004) 'THINK TANKS IN GERMANY Martin', *Society*, (June), pp. 66–69.
- Varela, C. and Godinho, M. M. (2017) 'Diplomacia científica : do conhecimento acadêmico ao soft power político O soft power é originalmente definido nas relações internacionais como a habilidade de indivíduos ou de um dado país através das suas virtudes .', pp. 2014–2015.
- Weidenbaum, M. (2010) 'Measuring the influence of think tanks', *Society*, 47(2), pp. 134–137. doi: 10.1007/s12115-009-9292-8.

Wood, G. (2014) 'Protecting the Space for Policy Research: Comparing Think Tanks and Universities in South', (October), pp. 1–52.

'Xavier et al. (2017) *Conjuntura Internacional: A Comunicação Mundializada*. ISBN: 978-989-8191-72-4

Zhu, X. (2011) 'Government advisors or public advocates? Roles of think tanks in China from the perspective of regional variations', *China Quarterly*, (207), pp. 668–686. doi: 10.1017/S0305741011000701.

Anexos

Anexo 1

CATEGORY	DEFINITION
AUTONOMOUS AND INDEPENDENT	Significant independence from any one interest group or donor and autonomous in its operation and funding from government.
QUASI INDEPENDENT	Autonomous from government but controlled by an interest group, donor, or contracting agency that provides a majority of the funding and has significant influence over operations of the think tank.
GOVERNMENT AFFILIATED	A part of the formal structure of government.
QUASI GOVERNMENTAL	Funded exclusively by government grants and contracts but not a part of the formal structure of government.
UNIVERSITY AFFILIATED	A policy research center at a university.
POLITICAL PARTY AFFILIATED	Formally affiliated with a political party.
CORPORATE (FOR PROFIT)	A for-profit public policy research organization, affiliated with a corporation or merely operating on a for-profit basis

fonte: 2016 Global Go To Think Tank Index Report

Anexo 2

Academic-diversified	Academic-specialized	Contract Research Organizations/Contract Consulting	Advocacy Think Tanks	Policy Enterprise.
<ul style="list-style-type: none"> • Have the credibility, support and influence of the academic community and are endowed with the respect paid to scholars and scholarly research. • Are staffed by academics • Follow established academic disciplines • Research on longer time horizons • Are objective and independent • Have the same outputs and rewards as academic institutions • Produce book-length studies, journal articles, and monographs • Follow a collegial, consensual model of management 	<ul style="list-style-type: none"> • Differ by degrees of specialization • Have a specialized research agenda, funders and client base • Often have a single issue, narrow research agenda 	<ul style="list-style-type: none"> • Have a policy orientation, and close working relationship with government agencies <ul style="list-style-type: none"> • Rely on government contracts • Serve as policy/program consultants • Offer Objective and Quantitative Analysis • Produce policy analysis rather than research • Allow researchers a limited degree of freedom • Produce work that is only for their contract agencies and cannot be widely disseminated. That is, findings are the property of the contracting agencies, not the organizations or the researchers 	<ul style="list-style-type: none"> • A mission defined by an ideological, moral, or partisan world view • Their goal is to advance a: <ol style="list-style-type: none"> <i>Cause</i> <i>Constituency</i> <i>Ideology</i> <i>Party</i> <i>Platform</i> <ul style="list-style-type: none"> • Driven by issue, philosophy and constituency • Are organized to promote their ideas • Reject the academic and technocratic orientation to policy analysis • Are rewarded on their ability to advance their cause 	<ul style="list-style-type: none"> • Are organized with the effectiveness and the efficiency of a corporation • Apply principles of management, marketing and sales to public policy research • Are organized like a newspaper • Follow a tight production schedule for outputs/products • Digest and formulate research into a form that meets the needs of busy bureaucrats, politicians and policy makers
<p><i>The Brookings Institution, the American Enterprise Institute (AEI), the Center for Strategic and International Studies (CSIS)</i></p>	<p><i>National Bureau of Economic Research (NBER) and the Hamburg Institute for Economic Research.</i></p>	<p><i>RAND</i> Urban Institute</p>	<p><i>Citizens for a Sound Economy</i> and the <i>Cato Institute</i></p>	<p><i>Heritage Foundation</i> and the <i>Economic Policy Institute</i></p>

Fonte: McGann, 2007

Anexo 3

Budget growth from 1983–2005

<i>Think tank</i>	<i>1983 (\$ in millions)</i>	<i>2005 (\$ in millions)</i>	<i>Growth (%)</i>
Brookings Institution	13.0	41.5	219
CATO Institute	1.3	15.0	1,054
Center for Strategic and International Studies	7.5	27.1	261
Council on Foreign Relations	6.6	31.3	374
Ethics and Public Policy Center	1.3	1.9	46
Heritage Foundation	8.7	37.6	332
Hoover Institution	9.3	30.7	230
Hudson Institute	24.0	7.5	-69
Institute for Contemporary Studies	1.3	Closed	N/A
Institute for International Economics	1.3	8.0	515
Joint Center for Political Studies	2.0	5.2	160
Manhattan Institute for Policy Research	0.925	8.0	765
Reason Foundation	1.2	4.2	250
Resources for the Future	5.5	11.0	100
World Resources Institution	3.0	21.4	613

Note

The figures are taken from 1983 and 2005 survey data collected by James G. McGann and the Think Tanks and Civil Societies Program. 1983 data was cross-referenced with the Foundation for Public Affairs, Public Interest Profiles, Congressional Quarterly Press for 1984.

Fonte: McGann, 2007

Anexo 4

Think Tanks	Fundação	Missão	Objetivos	Eventos e Publicações	Áreas de Pesquisa
Ecologic Institute (Alemanha)	<p>“Ecologic Institute was founded in 1995 as an independent non-profit research institute. Since its founding, Ecologic Institute has built a reputation for excellence in transdisciplinary and policy-relevant research. As an environmental think tank, Ecologic Institute uses its extensive project experience and network of partners on both sides of the Atlantic to address a broad range of environmental challenges”</p> <p>https://www.ecologic.eu/sites/files/publication/2013/Ecologic_15_Years.pdf</p>	<p>“Ecologic Institute has been dedicated to improving environmental policy, sustainable development and policy practice. Through findings and ideas Ecologic Institute helps to mainstream environmental issues into other policy areas. Strengthening the European and international dimensions in research, education and environmental policy discourses is a key priority.”</p> <p>http://ecologic.eu/who-we-are-ecologic-institute-eu</p>	<p>“Our work aims to generate results that are socially and politically relevant. In our research we seek to find solutions to current challenges, and this problem-solving power is precisely what makes it excellent. We want our research results to be applicable, valuable, and available when needed.”</p> <p>https://www.ecologic.eu/sites/files/page/2014/ecologic_forschungsbroschuere_en.pdf</p>	<p>Journal articles, books, videos, reports, policy briefs. Conferences, Workshops, Summer School, Webinars, Climate Talks.</p> <p>https://www.ecologic.eu/eu/events https://www.ecologic.eu/eu/publications</p>	<p>“Interdisciplinary social-ecological research to support the transformation of our society into a sustainable community. Research on acceptance and governance of transformation processes as well as citizen participation at regional, national, and supranational levels. Assessment of the socio-economic and environmental dimensions of measures, policies, and strategies for environmental improvement. Assessment of the use of natural resources. Factors taken into consideration also include those influencing air, water and ground quality as well as biodiversity.”</p> <p>https://www.ecologic.eu/sites/files/page/2014/ecologic_forschungsbroschuere_en.pdf</p>
SEI (Suécia)	<p>“international nonprofit research organization that has worked with environment and development issues from local to global policy levels for a quarter of a century. SEI bridges science and policy to find robust responses to the challenges of sustainability”. Founded in 1989.</p> <p>https://www.sei.org/mediamanager/documents/Publications/SEI-2016-brochure.pdf</p>	<p>“Our mission is “to support decision-making and induce change towards sustainable development around the world by providing integrative knowledge that bridges science and policy in the field of environment and development”.”</p> <p>https://www.sei.org/mediamanager/documents/Publications/SEI-2016-brochure.pdf</p>	<p>“SEI has supported the development of the 2030 Agenda for Sustainable Development ever since the Rio+20 conference in 2012. Our work is now focused on supporting implementation by supporting multilateral organisations, national governments and industry in translating the 2030 Agenda from wide-ranging, idealistic ambitions into achievable, actionable policies. Our aim is to turn this from an agenda <i>for</i> action into an agenda <i>of</i> action.”</p> <p>https://www.sei.org/about-sei/annual-report/</p>	<p>Reports, papers, policy briefs Seminars and conferences</p> <p>https://www.sei.org/events/ https://www.sei.org/publications/</p>	<p>“we work across issues like climate change, energy systems, water resources, air quality, land-use, sanitation, food security, and trade, and we approach these issues from a range of perspectives from the natural and social sciences.”</p> <p>https://www.sei.org/mediamanager/documents/Publications/SEI-2016-brochure.pdf</p>

Think Tanks	Fundação	Missão	Objetivos	Eventos e Publicações	Áreas de Pesquisa
IISD (Canadá)	<p>“Established in 1990, IISD has offices in Canada, Switzerland and the United States, and our work impacts economies, communities, ecosystems and lives in nearly 100 countries. Independent think tank championing sustainable solutions to 21st century problems.”</p> <p>https://www.iisd.org/about/about-iisd</p>	<p>“The Institute's mission is to promote human development and environmental sustainability. Through research, analysis and knowledge sharing, IISD identifies and champions effective and sustainable solutions.”</p> <p>https://www.iisd.org/sites/default/files/publications/iisd-annual-report-2017-2018-singles.pdf</p>	<p>“Rethinking the design of our economies for sustainable and inclusive development. Transforming energy systems to support universal access to lowcarbon energy.”</p> <p>“Combining world-class science and policy for freshwater management. Strengthening the capacities of human and natural systems to cope, adapt and reorganize.”</p> <p>“Tracking the implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development.”</p> <p>“Providing accurate, neutral, high-quality analysis that informs decision making.”</p> <p>https://www.iisd.org/sites/default/files/publications/iisd-annual-report-2017-2018-singles.pdf</p>	<p>Reports, briefs, books, working papers. Conferences, workshops and symposiums</p> <p>https://www.iisd.org/library</p>	<p>agriculture, water and investment climate change adaptation circular economy green finance sustainable development gender</p> <p>https://www.iisd.org/topics</p>
C2ES (EUA)	<p>“C2ES is the successor to the Pew Center on Global Climate Change, which was founded in 1998, and is widely recognized as an influential and pragmatic voice on climate issues.”</p> <p>“The Center for Climate and Energy Solutions is an independent, nonpartisan, nonprofit organization working to forge practical solutions to climate change.”</p> <p>https://www.c2es.org/about/ https://www.c2es.org/sites/assets/uploads/2017/09/annual-report-2016-17.pdf</p>	<p>“Our mission is to advance policies and actions that reduce greenhouse gas emissions, promote clean energy, and strengthen resilience to climate impacts.”</p> <p>https://www.c2es.org/sites/assets/uploads/2017/09/annual-report-2016-17.pdf</p>	<p>“A key objective is a national market-based program to reduce emissions cost-effectively. We believe a sound climate strategy is essential to ensure a strong, sustainable economy.”</p> <p>“Cutting carbon emissions”</p> <p>“Mayors/Business Alliance for a Sustainable Future.”</p> <p>https://www.c2es.org/ https://www.c2es.org/about/</p>	<p>articles, <i>briefs</i>, graphs, reports, vídeos Conferences and <i>Webinars</i></p> <p>https://www.c2es.org/library/</p>	<p>Climate and energy Technology and business</p> <p>https://www.c2es.org/our-work/</p>

Think Tanks	Fundação	Missão	Objetivos	Eventos e Publicações	Áreas de Pesquisa
FARN (Argentina)	“We are a non-governmental, non-profit	“Our main objective is to promote sustainable	“Promote the protection of the right to the	Reports and <i>policy briefs</i>	Climate and resilient

	<p>and non-partisan organization, founded in 1985.”</p> <p>https://drive.google.com/file/d/12F2ah9U0tXgaew-UFq2sa0pQ4GefPE0p/view</p>	<p>development through politics, law and the institutional organization of society. The beneficiaries of our work are public and private decision makers. Through political, institutional and social advocacy, we promote access to public information, justice and democratic and participatory citizenship. We strive for a democratic, participatory society, with a public policy that prioritizes sustainability.”</p> <p>https://drive.google.com/file/d/12F2ah9U0tXgaew-UFq2sa0pQ4GefPE0p/view</p>	<p>environment and the sustainability of development.”</p> <p>“Build knowledge in terms of sustainable development, governance, policy and environmental justice and social inclusion.”</p> <p>“Train social leaders in sustainable development at public and private levels.”</p> <p>“Promote access to information and participation in decision-making processes.”</p> <p>“Promote the generation of instruments for a better performance of the authorities in compliance with environmental standards.”</p> <p>https://farn.org.ar/nosotros-2</p>	<p>Webinars and workshops</p> <p>https://farn.org.ar/publicaciones</p>	<p>systems</p> <p>Communities, territory and biodiversity</p> <p>Investments and law</p> <p>Justice and environmental citizenship</p> <p>https://farn.org.ar/nuestro-trabajo</p>
CEBRI (Brasil)	<p>“Independent, non-partisan, and multidisciplinary, the Brazilian Center for International Relations (CEBRI) is guided by excellence, ethics, and transparency in the formulation and dissemination of high-quality knowledge on the international scenario and Brazil’s role within it.”</p> <p>“Throughout its nineteen-year history, CEBRI has held nearly 500 events, produced more than 200 publications and collaborates with an international network of more than 100 high-level entities on every continent.”</p> <p>http://www.cebri.org/eng/port/about-cebri/who-we-are</p>	<p>“To raise the level of discussion on international relations, impacting opinion-making and the formulation of public policies.”</p> <p>“Engaging public and private sectors, academia, and civil society in a pluralistic debate, CEBRI influences the formation of the country’s international agenda and supports the formulation of public policies, generating actions that are both impactful and forward thinking.”</p> <p>http://midias.cebri.org/arquivo/Institucional_English_2017_.pdf</p>	<p>“Foster dialogue among the public and private sectors, academia and civil society.”</p> <p>“Build a long-term vision for Brazil’s integration in the international arena.”</p> <p>“Develop research and stimulate debate about the current international relations context.”</p> <p>“Promote engagement between knowledge production and political action.”</p> <p>“Create mechanisms to bring together Brazilian and global actors (companies, governments, diplomatic community, universities, think tanks and media).”</p> <p>“Provide support for the formulation of public policies.”</p> <p>“Review perspectives on national issues through international experiences and references.”</p> <p>http://midias.cebri.org/arquivo/Institucional_English_2017_.pdf</p>	<p>Books, articles, research papers, podcasts. Seminars, Conferences, Debates, <i>Workshops</i></p> <p>http://www.cebri.org/eventos</p> <p>http://www.cebri.org/publicacoes/</p>	<p>Climate and Energy</p> <p>Democracy and Human Rights</p> <p>Development and Cooperation</p> <p>Governance</p> <p>International Insertion of Brazil</p> <p>Integration and International Trade</p> <p>International Policy</p> <p>Security and Defense</p> <p>http://cebri.org/</p>
Think Tanks	Fundação	Missão	Objetivos	Eventos e Publicações	Áreas Pesquisa
The Australia Institute (Austrália)	<p>“The Australia Institute is one of the country’s most influential think tanks. Based in Canberra, it conducts research on a broad range of economic, social,</p>	<p>“We conduct research on a broad range of economic, social and environmental issues.”</p> <p>“Our work moves the public debate beyond set-piece assertions of whether markets or governments have all</p>	<p>“By determining a relevant research agenda, delivered with a sharply focussed political engagement and communications strategy, we maximise our impact. Our</p>	<p>Research pieces, research reports, inquiries and evaluations</p>	<p>Economy, Energy, Equity, Environment, Governance</p>

	<p>transparency and environmental issues in order to inform public debate and bring greater accountability to the democratic process.”</p> <p>http://www.tai.org.au/content/about</p>	<p>the answers. We're interested in far more important questions: when and how can governments usefully intervene in the market? If regulation is required, what form ought it take? The Institute does more than just attract media attention; we help shape national political debates. We change minds.”</p> <p>http://www.tai.org.au/sites/default/files/Aust_Inst_AR_2014-15_ART_low_res.pdf</p>	<p>research informs and drives public debate in this country, bringing greater accountability to the democratic process.”</p> <p>http://www.tai.org.au/sites/default/files/Aust_Inst_AR_2014-15_ART_low_res.pdf</p>	<p>and audits</p> <p>https://nb.tai.org.au/events</p> <p>http://www.tai.org.au/research</p>	<p>and Society</p> <p>http://www.tai.org.au/sites/default/files/Aust_Inst_AR_2014-15_ART_low_res.pdf</p>
CSE (India)	<p>“Centre for Science and Environment (CSE) is a public interest research and advocacy organisation based in New Delhi.”</p> <p>“CSE researches into, lobbies for and communicates the urgency of development that is both sustainable and equitable.”</p> <p>https://www.cseindia.org/page/aboutus</p>	<p>“We believe that the scenario today demands using knowledge to bring about change. This is what we aim to do. The challenge, as we see it, is two-pronged. On one hand, millions live within a biomass-based subsistence economy at the margins of survival. The environment is their only natural asset. But a degraded environment means stress on land, water and forest resources for survival. It means increasing destitution and poverty. Here, the opportunity to bring about change is enormous.” “On the other hand, rapid industrialisation is throwing up new problems: growing toxification and a costly disease burden. The answers will be in reinventing the growth model of the Western world for ourselves, so that we can leapfrog technology choices and find new ways of building wealth that will not cost us the earth.”</p> <p>https://www.cseindia.org/page/aboutus</p>	<p>“Our aim is to raise these concerns, participate in seeking answers and – more importantly – in pushing for answers and transforming these into policy and so, practice. We do this through our research and by communicating our understanding through our publications.”</p> <p>“We call this knowledge-based activism. We hope we will make a difference.”</p> <p>https://www.cseindia.org/page/aboutus</p>	<p>Books and Reports</p> <p>Workshops</p> <p>https://www.cseindia.org/products</p> <p>https://www.cseindia.org/reports</p>	<p>Air, Water, Waste, Habitat, Industry, Energy, Climate, Food</p> <p>https://www.cseindia.org/</p>
IPE (China)	<p>“The Institute of Public & Environmental Affairs (IPE) is a non-profit environmental research organization registered and based in Beijing, China. Since its establishment in June 2006, IPE has dedicated itself to collecting, collating and analyzing government and corporate environmental information to build a database of environmental information.”</p> <p>http://www.ipe.org.cn/about/about.aspx</p>	<p>“Promoting information disclosure and advancing multi-party participation, to bring back blue skies and clear waters.”</p> <p>http://www.ipe.org.cn/about/about.aspx</p>	<p>“IPE has collected, collated and analyzed government and corporate environmental information, forming the “one database, two platforms” set of environmental data resources. IPE uses environmental data disclosure as means of furthering green procurement and green finance, cooperating with companies, local governments, NGOs and research organizations, and leveraging the power of enterprises to achieve environmental change.”</p> <p>http://www.ipe.org.cn/Upload/201607190206536425.pdf</p>	<p>Reports, “Blue Map App”</p> <p>http://www.ipe.org.cn/about/about.aspx</p>	<p>Supply chain, Green Credit, Green Stocks, Water, Energy and Climate Change</p> <p>http://www.ipe.org.cn/about/about.aspx</p>

Think Tanks	Fundação	Missão	Objetivos	Eventos e Publicações	Áreas de Pesquisa
AWF	“In 1961, African Wildlife Leadership	“African Wildlife Foundation's	“(…) facilitate the design and implementation of	Books, papers and E-news	Wild life and Habitats

(Quénia)	<p>Foundation, Inc., later African Wildlife Foundation (AWF), was established to focus on Africa's unique conservation needs." "For more than 50 years, African Wildlife Foundation has worked with communities across the continent to fashion innovative ways for Africans to benefit and prosper from wildlife."</p> <p>https://www.awf.org/about/history</p>	<p>mission is to ensure wildlife and wild lands thrive in modern Africa."</p> <p>https://www.awf.org/sites/default/files/public%3A//media/Resources_0/Annual%20Reports/AR17_Spreads_LowRes.pdf</p>	<p>holistic landscape-scale conservation approaches." "(...) working to secure viable socioecological landscape mosaics that simultaneously deliver climate change mitigation and adaptation at scale, while delivering biodiversity conservation outcomes and contributing to enhanced food security and livelihood opportunities."</p> <p>https://www.awf.org/sites/default/files/media/Resources/Facts%20%26amp%3B%20Brochures/AR17_Climate_Strategy.pdf</p>	<p>https://www.awf.org/sites/default/files/public%3A//media/Resources_0/Annual%20Reports/AR17_Spreads_LowRes.pdf</p>	<p>https://www.awf.org/</p>
SAIIA (África do Sul)	<p>"The South African Institute of International Affairs (SAIIA) is an independent public policy think tank advancing a well governed, peaceful, economically sustainable and globally engaged Africa."</p> <p>http://www.saiia.org.za/</p>	<p>"SAIIA provides input into policy development and promotes balanced dialogue and debate on issues crucial to Africa's advancement and engagement in a dynamic global context. SAIIA does this by conducting evidence-based policy research, stimulating informed public debate, and building leadership and research excellence in Africa."</p> <p>http://www.saiia.org.za/wp-content/uploads/2014/05/140221_strategic-plan_FINAL-WEB.pdf</p>	<p>"Conduct and strategically disseminate evidence-based policy research." "Engage national, regional and international policymakers and institutions on policy formulation." "Provide platforms for informed public debate on key regional and international issues affecting Africa." "Engage and empower youth to participate in international relations debates as they affect Africa." "Build national, regional and global multi-stakeholder partnerships to pursue joint solutions." "Nurture research excellence in Africa through targeted fellowships and collaborative exchanges."</p> <p>http://www.saiia.org.za/wp-content/uploads/2014/05/140221_strategic-plan_FINAL-WEB.pdf</p>	<p>Videos, opinions, analysis, conferences, seminars</p> <p>http://www.saiia.org.za/publications/ http://www.saiia.org.za/event/</p>	<p>Foreign Policy Economic Diplomacy Governance Natural resources Climate change Development</p> <p>http://www.saiia.org.za/research-themes/</p>

Fonte: Autor

